



Mundo ESPORTIVO

ANO VIII — S. PAULO — SEXTA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 1955 — NUMERO 731

AGUARDEM SENSACIONAIS REPORTAGENS DE THOMAZ MAZZONI, QUE APRESENTARÁ OS 110 MAIORES CRAQUES (10 DE CADA POSIÇÃO) QUE VIU EM TODOS OS TEMPOS.

São Paulo — São Paulo — São Paulo — São Paulo — São Paulo — São Paulo — São Paulo — São Paulo

A
A
R
T
I
L
H
A
R
I
C
A
R
R
I
O
C
A



V
E
M
A
I
B
E
M
C
A
L
I
B
R
A
D
A

São Paulo — São Paulo — São Paulo — São Paulo — São Paulo — São Paulo — São Paulo — São Paulo

São Paulo — São Paulo — São Paulo — São Paulo — São Paulo — São Paulo — São Paulo — São Paulo

CREDINOBIS

COMPRA SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS

E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474

O BRASIL ENVERGONHA NO MEXICO

O noticiário aí está diário, doloroso, triste para todos os brasileiros. Nós, que temos a péssima moda de achar que nosso avanço esportivo em determinados setores é ultra-espetacular, somos forçados a reconhecer que ainda não atingimos a expressão de outras nações, que somos discípulos, ainda, em esportes que nos julgávamos senhores de primazia. Mas podem crer que, passados os 11 Jogos Panamericanos, depois de alguns meses, novamente se dedicarão nossos paredros e praticantes à tarefa de cantar hinos de louvor à resultados que aqui nos parecem extremos, mas que, num confronto internacional, seriam apenas modestos. Isto acontece presentemente, lá no México.

É a consequência do mal que nos atinge, mal de pensar-mos que competir num certame de tal envergadura significa apenas mandar gente e mais gente, aos montões, sem que essa gente possua, no entanto, o aprimorado grau técnico que se torna necessário. Então, passamos pelo vexame de ver que toda a propaganda se torna ruína para nós, que nosso conceito baixa demais e que a nossa inferioridade esportiva mais se acentua entre os países que lá estão representados. Fazemos excessões que se tornam necessárias, obrigatórias. Tiremos o chapéu ao fabuloso Adhemar Ferreira da Silva. Saudemos Luiz Ignacio, do box, outro campeão, que forma, com o campeão do salto triplo, a dupla que se recomenda na delegação brasileira. Estes dois falam bem do Brasil. O cestobol não é um fiasco.

Mas, pensando bem, qual a necessidade de enviar o cestobol aos Jogos Panamericanos, se ele vem de um vice-campeão mundial, e lá, terá que se sujeitar com a mesma posição, senão o terceiro posto? E as demais modalidades? Nem é bom falar. Verdade dura, duríssima, fruto único da ilusão criada de que nossos índices são compatíveis com o avanço internacional no terreno esportivo. Doutra feita, talvez que a mentalidade dos paredros da C. B. D. esteja mais caçada, e o "corte" que devia ser feito agora, surja, conquanto tardiamente. A questão dos índices mínimos tem que ser posta em prática com a mais absoluta rigorosidade, com muito mais rigorosidade do que se tem feito. Isto evitará, a um só tempo, a falsa pretensão inicial, e o mau reflexo, posteriormente. Não sentimos a alegria de brasileiros senão quando conhecemos os resultados de Adhemar Ferreira da Silva e Luiz Ignacio. Naturalmente, o sucedido com todos, desde que as derrotas e os fracassos criaram o mutismo, a noção exata daquilo que fazem nossos atletas enviados ao exterior pela inépcia de quem deveria ponderar mais sobre as funestas consequências de uma delegação composta de muita gente, com quantidade considerável, mas de qualidade limitadíssima. Nossas equipes envergonham no México. Não são as responsáveis diretas, porque devem possuir, além de tudo, a vontade de triunfar. Mas sucede que lhes falta o traquejo técnico para tanto. A missão de selecionar foi imperfeita, e aos selecionadores, aos autores de todo o trabalho para comparecimento deste ou daquele setor, cabe a culpa dessa vergonha!

Responde ALFREDO

- 1) — Fiume, Dema, Bauer e Gilmar, são os melhores e mais disciplinados craques da atualidade.
- 2) — O XV de Jaú é o quadro mais técnico do interior, excluindo, é claro, o Santos.
- 3) — Sempre desejei ver o De Sordi na seleção. É um garoto de muito sangue e que luta como ninguém. Mereceu a convocação.
- 4) — Mário, Valentino, Riberto, Savério, Urubaitão, Rafael, Clélio, Ney Dalmo e outros mais, foram as grandes revelações do campeonato passado.
- 5) — Para mim, o Santos não só tem a melhor equipe do interior, como, também, uma das melhores do Brasil. O grêmio da Vila está praticando um futebol de alta categoria.
- 6) — Não que desgosto do povo de Jaú, porém, para mim, o seu campo foi um dos piores que joguei em minha longa carreira. É cheio de buracos e qualquer jogador está sujeito a uma contusão mais grave.
- 7) — Parece-me que o Botafogo, de Ribeirão Preto está pintando como o mais credenciado a vencer o título da Segunda Divisão de Profissionais. Está por merecer, pois há muito que vem lutando por uma melhor posição no futebol do interior.
- 8) — O melhor campo de futebol em São Paulo, é, efetivamente, o do Santos. Depois dele, os do Guarani e da Ponte. O Pacembu, nos últimos jogos do certame, estava horrível. Careca completamente.
- 9) — Embora seja de difícil solução, devíamos estabilizar o preço do passe dos jogadores. Também a questão das arbitragens é de difícil solução. Somente os estrangeiros, como em 54, poderão resolver os problemas.

PERGUNTAS HOMERO

- 1) — Qual o craque mais pesado do futebol paulista?
R — Carlito Roberto.
- 2) — Qual o craque que fala mais em campo?
R — Liminha.
- 3) — Qual o centro avançado mais difícil de ser marcado?
R — Alvaro, do Santos.
- 4) — Qual o jogador mais veloz de São Paulo?
R — Humberto.
- 5) — Qual o craque mais educado que conhece?
R — Roberto.
- 6) — Qual o menos inteligente?
R — É mesmo o Guanxuma.
- 7) — Qual o jogador que possui o tiro mais forte?
R — Jair Rosa Pinto.
- 8) — Qual o melhor finta-dor que já enfrentou?
R — Liminha.
- 9) — Qual o jogador mais calado que conhece?
R — Guerra.
- 10) — Qual o melhor cabeceador?
R — Baltazar.
- 11) — Qual o craque estrangeiro, atualmente no Brasil, mais completo?
R — Negri, do São Paulo.
- 12) — Qual a profecia que gostaria de fazer?
R — Ver o Corinthians campeão do Rio-São Paulo.
- 13) — Qual o craque de maior futuro?
R — É mesmo o Rafael caso tenha tido? É o meu melhor amigo no futebol.
- 14) — Qual a maior injustiça que viu neste ano?
R — O São Paulo colocar à venda o passe de Gino. Isso não se faz.
- 15) — Qual o jogador mais completo do Brasil?
R — Entre Roberto e Gilmar a escolha se torna difícil.

RESPOSTAS

VOCÊ SABIA...
...que o quadro do Fluminense, considerado super-campeão carioca, no ano de 46, formou com a seguinte constituição: Robertinho; Haroldo e Gualter; Pé de Valsa, Pascoal e Rigode; Amorim Simões, Ademir, Orlando e Rodrigues?

Serviço Secreto

Sem mais delongas, porque tempo é dinheiro, vamos ao serviço especial da semana "antecariocas".

TELEGRAMAS INTERCEPTADOS

DA DELEGACÃO DO TRICOLOR AO CLUBE — "Mandem viveres urgente pt Mandem roupas urgente pt Mandem remédios urgente pt Mandem casinhas desmontáveis urgente pt Mandem tudo que puderem pt Mandem Cesar Dias com sua diplomacia pt".

DO SÃO PAULO A SUA DELEGACÃO EM RECIFE — "Mandaremos, mas antes justifique o pedido pt".

RESPOSTA DA DELEGACÃO — "Federação Pernambucana não tomou conhecimento nossa presença pt Estamos dormindo ruas de Recife deitados calçados pt Cesar Dias é homem de labia pode resolver situação pt Urgência por favor".

DE ADEMIR A GILMAR — "Caro colega de profissão pt Tenho lido jornais que você está seriamente machucado pt Meu conselho é paternal porque eu tenho 30 anos e você 20 e poucos pt Aconselho não jogar domingo para desta forma não complicar sua contusão pt Deixe Laercio no gol por uma questão de prudência pt Não é por interesse nosso não pt Sinceramente pt".

RESPOSTA DE AIMORÉ — "Li seu telegrama enviado a Gilmar pt Não se meta onde não é chamado pt Já bastam ondas que fazem por aqui pt Jogará goleiro que eu bem entender pt".

DA ASSOCIAÇÃO DOS VETERANOS DA GUERRA DO PARAGUAI AO TÉCNICO MARTIN FRANCISCO — "Pelo presente telegrama protestamos formalmente contra inclusão arqueiro Osni nosso fundador na meta da seleção carioca pt Referido craque tem direito aposentadoria após tanto servir a pátria nos campos de batalha e nos gramados futebolísticos pt Se Osni for incluído Federação Metropolitana será processada".

DE JAIR À IMPRENSA EM GERAL — "Olhem bem para mim domingo pt Não é por orgulho nem por vaidade pt Faço esse pedido apenas para que na hora de escrever descrição jogo todos concordem pt Fica feita tanta opinião diversa pt Leitores pensarão vocês não entendem futebol pt Coisa que absolutamente não quero insinuar pt".

DO ADMINISTRADOR DO ESTADIO AO PREFEITO — "Domingo vamos cobrar taxa grossa do aluguel Estadio pt Ouvi falar em milhão e meio cruzeiros pt".

RESPOSTA DO PREFEITO — "Formidável pt Poderemos comprar instrumentos para a banda musical da CMTC".

DE MARIO BENI A AIMORÉ — "Caro companheiro lutas pt Venho por meio deste pedir-lhe máximo seus esforços pró conquista título máximo brasileiro pt Não esqueça sua renovação contrato proximamente pt Se você perder título terá de conformar-se com miséria mensalmente por causa nossos associados pt".

RESPOSTA DE AIMORÉ — "Obrigado pelo aviso pt Senhor teve boa vontade mas isso deixou mais nervoso ainda este seu pobre servidor pt Emagreci como bacalhau pt".

DE BALTAZAR A TRINDADE — "Gostaria que ilustre presidente meu clube não reparasse muito minhas atuações no selecionado pt No Corinthians sou diferente de ponta ponta pt Lembre-se disso quando tiver de renovar meu contrato".

RESPOSTA DE TRINDADE — "Claro meu filho pt Conheço-te bem pt Sossega pt".

RELATORIO DO NOSSO AGENTE 78615

Carlos Galhardo, cantor de rádio conhecidíssimo em todo o Brasil, esteve presente terça-feira cedo no Parque Antártica, presenciando os exercícios individuais do plantel da seleção

paulista. Acharmos exequito, pois ele chegou até a bater bola, de calção. Para averiguar a verdade, destacamos um de nossos homens mais habéis, o qual depois de vinte e quatro horas de investigação profícua, voltou com o seguinte relatório:

"Segundo ordens recebidas segui os passos do sr. Carlos Galhardo. Imediatamente após sua visita ao Parque Antártica, ele dirigiu-se para uma cabine telefônica na própria Companhia Telefônica, tendo pedido ligação com o Rio de Janeiro. Graças a um truque infantil, que não revelo por ser segredo de profissão, consegui interceptar toda a conversa, que Carlos Galhardo teve com o treinador Martin Francisco, dos cariocas. Descobri então que Carlos Galhardo é espião de Martin Francisco, tendo ido ao treino para observar os movimentos de nossos craques, e para ver em que estado real se encontravam Gilmar e Humberto. Além do mais, pelo fato de ser excelente cantor, Carlos Galhardo levava a incumbência de tentar "cantar" Aimoré, para que este lhe dissesse qual seria o time de domingo e qual a tática a empregar. Aimoré, porém, não falou nada de interessante, limitando-se a afirmar que a partir do jogo em Porto Alegre ele não mais falaria sobre a seleção. Martin Francisco ficou um pouco desanimado com estas informações, e Carlos Galhardo ficou de fazer mais uma tentativa brevemente, para descobrir qual será o time paulista para domingo".

Mundo Esportivo

Red e Adm.: R 7 de Abril, 105 - S 101 - Tel 37-7797
São Paulo
Diretor Proprietário:
GERALDO BRETAS
Secretário:
SOLANGE BIBAS
Número do dia - Capital - Santos Cr\$ 2,00 - Interior de Cr\$ 2,50 a Cr\$ 3,00

Aguardem, sensacional lançamento !

OS 110 MAIORES DE TODOS OS TEMPOS

MUNDO ESPORTIVO iniciará brevemente a publicação de valiosa série de reportagens assinadas pelo brilhante THOMAS MAZZONI o conhecido "Olimpíus" de "A Gazeta Esportiva", analisando o futebol de ontem e de hoje, comparando os valores principais que já surgiram dentro do esporte das multidões e apresentando finalmente, os 10 melhores jogadores de cada posição desde os primeiros passos do futebol brasileiro até sua atualidade. Serão destacados por "Olimpíus" 110 nomes que se projetaram e se consagraram no cenário nacional. Aguardem, e verão em detalhes sensacionais um trabalho do mais alto valor, feito com todo o critério e capacidade de Thomaz Mazzoni, o mais respeitadíssimo nome da crítica desportiva nacional.

NÃO VOLTEI PARA FICAR NA CERCA!

Julião reapareceu domingo com a camiseta do Corinthians. O Julião que foi grande, que teve uma temporada excepcional como meio de apoio e depois começou a cair em parafuso, até seu concurso imediato ser considerado dispensável, Julião foi emprestado ao Linense, clube que defendeu com acerto e vigor durante o campeonato; agora voltou. Que terá para dizer, quais seus planos e lembranças?

Claro que podíamos ir em busca de Julião para fazer as perguntas. Mas, na certa, ele não falaria tudo o que pensa. Mas aqui na Falsa Entrevista todos falam aquilo que pensam, sem esquecer uma virgula. Então é melhor mesmo ouvir o Julião nesta conversa fictícia...

— Como foi de Interior, Julião?

— Muito bem. Estou vendendo saúde.

— Boas lembranças?

— Nem fale. Fui titular mesmo durante semanas e semanas. Fui idolo da torcida, fui considerado imprescindível à equipe. Sabe lá o que é isso?

— Suponho.

— Agora me sinto meio ex-quísito aqui.

— Pelas suas palavras iniciais, deduzo que você tem alguma feridinha aberta no seu íntimo.

— Esse nome "feridinha" aproxima-se bastante da realidade.

— Pois vamos aos fatos, sim?

— Lembra-se da minha estreia?

— Lembro. Você anulou o Ponce de Leon, mas quando o Ponce de Leon era o tal no São Paulo, como artilheiro.

— Pois bem. Depois, com o tempo, fui me firmando como meio de apoio. Ganhei grande cotação. Mas quando eu era um dos mais perfeitos de São Paulo começaram a abusar de minha obediência. Zaga, direita, esquerda, centro médio, meio esquerdo. Só não joguei no ataque por milagre. E, convenhamos: são raros os craques que podem completar-se sem ter um posto seguro, sem ter a garantia da posição certa, rodada após rodada. Você, por exemplo, é redator esportivo. Sentir-se-ia à vontade se amanhã fosse indicado para a reportagem policial? E se depois de amanhã tivesse de ir a uma festa, escrever "notas da sociedade?"

Rodada de 20-3-55 Concurso de Palpites

Levamos ao conhecimento de nossos leitores que não houve vencedores em nosso Concurso de Palpites da última semana. Nem mesmo conseguiram os volantes acertar menor número de scores, para poder ganhar o prêmio de consolação. Entretanto, tendo subido o prêmio para 15 MIL CRUZEIROS, todos devem continuar concorrendo, pois as chances aumentam de semana a semana.

EDSON QUER VIR

Edson, um dos meios volantes do Fluminense, parece em má situação dentro do seu clube. Fala-se mesmo, no Rio, que não continuará como titular nas Laranjeiras, pelo que seu desejo é vir para São Paulo, onde espera voltar a ser o jogador de boas qualidades que sempre foi. Só não conseguimos apurar se já surgiram interessados ao concurso de Edson.

— Realmente, não...
— Pois o meu caso no Corinthians foi esse. Coringa, tapaburacos, reserva, cerca, etc. Logo, não podia ter me sentido melhor no Linense, pois ali, pelo menos, fui titular absoluto.

— E agora?

— Não sei. Encontro no Corinthians um técnico novo, cujas intenções ignoro. Encontro também o Roberto na seleção paulista, ou seja, com o posto dele vago. Ora, eu prefiro jogar de médio esquerdo. Terei minha oportunidade. No entanto, já não me agradou muito o começo, em São Caetano, pois fui lançado como meio direito no lugar do Idário.

— Más perspectivas, então?

— Não quero ser precipitado, e não me force a sê-lo. Vamos aguardar. Há vários amistosos programados para as próximas semanas, e eu quero provar ao técnico Brandão que posso ser utilíssimo ao plantel.

— Você ganha bem, não?

— Ganho, sim, e me sinto mal na reserva. O público pensa que o craque profissional prefere a condição de reserva, mas está enganado. Em primeiro lugar, porque não somos tão mercenários assim, e em segundo lugar porque a cerca, para nós, é desvalorização. Se temos 10 anos de vida, como futebolistas, em média, é preciso aproveitá-los ao máximo. Suponhamos que

o Vasco, ou Fluminense, ou Portuguesa ou qualquer outro clube se interesse por mim. Eu não estaria em condições de pedir uma remuneração elevada se estivesse na cerca, no clube que defendendo. Como titular o prestígio é maior, mantém-se mais a forma, enfim, vive-se melhor.

— Preferiria, então, ser titular num outro clube do que reserva no Corinthians?

— Depende do clube. Creio que uma segunda temporada no Interior não me faria muito bem. Com seis meses bastou, para readquirir a confiança. Eu tenho vocação para clube grande, e faço questão de frizar, aqui, que lutarei pelo posto de titular no Corinthians. Acho que não será tão difícil assim entrar numa brachinha na linha média, não?

— Depende de Goiano e Roberto...

— Reconheço que os dois são fortes lá no time, e que precisarei virar dois para desbancar alguém, mas estou na luta, e aquele que se descuidar irá dormir como titular e acordará como reserva.

— Bem, perante tanta convicção e desejo de brilhar só me resta dar-lhe parabéns, e desejar-lhes felicidades.

— Obrigado. Qualquer dia desses conversaremos no vestiário, depois de uma vitória do Corinthians, com o papai aqui como titular!

CADEIRA DE BARBEIRO

Dia de glória para Zacarias. Dia de festa, de rego-sijo. Fazia tempo, já, que não aparecia na sua barbearia algum craque ou dirigente. Lembrem-se que o Amoré esteve lá, o Colombo, e outras personalidades do futebol. Mas já fazia um par de meses que só compareciam torcedores. E Zacarias, no fundo, estava sentindo com a situação, se bem que nada revelasse.

Mas, salavamos em dia de glória. Sim, porque eu que subitamente, como que caído do céu apareceu no limiar da barbearia de nosso herói exatamente o sr. Jair Rosa Pinto, sem tirar nem pôr. O coração de Zacarias deu uma volta no peito. Oba! Freguês único, aquela hora, e portanto terreno livre para conversas as mais elevadas. Jairo não é "chato" como muitos pensam. Pelo contrário, até que gosta de conversar.

— Bom dia, Jairo. Faça o favor, sente-se.

— Bom dia.

— Limba e cabelo

— Não. Só barba, e cuidada com a pele, que é muito delicada.

— Ora! Face que eu vou virar espelho, Jairo.

— Bem, vamos ver.

E o Jairo reclinou a cabeça na almofadinha (dura, da cadeira enquanto o pincel grosso e tepido começava a acariciar-lhe o rosto. Zacarias não sabia como iniciar um bate-papo. Estava meio inibido de falar, meio tímido,

coisa que não é frequente nele. Mas, que diabo! Jairo é grande demais...

— Jairo, que acha dos críticos de futebol?

— Dos críticos? Ganham o pão escrevendo, assim como eu ganho o pão jogando futebol.

— São que geralmente eles ganham menos...

— Problema deles.

— Mas, que acha daquilo que escrevem?

Regular. Seria melhor que andassem menos à cata de assunto e que fossem mais sinceros. Há alguns cronistas que tenho a certeza, sentam-se na frente da máquina sem ter o que escrever, e então inventam coisas meio forçadas, não é?

— Sim, às vezes. Como também às vezes um craque no gramado faz coisas forçadas...

Houve um silêncio demorado. Zacarias já criara coragem e Jairo não fora materializado até então. O barbeiro afilou o:

— Por exemplo Jairo, que achou dos comentários sobre sua atuação de domingo?

— Já joguei melhor do que domingo sem merecer tantos elogios. É a tal coisa. Gastaram folhas e folhas de papel para falar na minha pessoa quando em outras ocasiões deviam tê-lo feito, e não o fizeram...

— Então acha que não teve atuação excepcional?

— Não fica bem eu falar de mim, entenda. Fale o se-

nhor diga como viu minha exibição, sinceramente, vamos.

— Eu achei que foi uma tarde de sombra e água fresca não muito bem aproveitada.

— Sombra e água fresca?

— Sim, depois da expulsão do Leo. O senhor, Jairo, ficou livre, não? Com um espaço enorme de grama verdinha, livre, à sua frente. Ou será que estou enganado?

— Não.

— Bem, eu acho que no seu lugar, teria avançado mais abandonando o grande círculo e partindo para uma ofensiva geral que desse como resultado uns seis ou sete gols nos gauchos. O senhor sabe, Jairo, que a torcida, teria ficado muito confiante com uma goleada berrante. E que não ficou com o raquitico quatro a dois.

— Ora, a partida estava decidida!

— Sim e não, porque se os gauchos marcam o segundo gol cinco minutos antes do que o fizeram o final da partida poderia causar alguma surpresa desagradável, já que nossa defesa não estava impecável, e Laércio, acusava nervosismo. Quando o Humberto se machucou ficando isolado na direita, era sua obrigação aprofundar-se mais pelo meio para tentar desarticular a defesa dos sulinos no lado de Luizinho. Mas o senhor ficou dando "show" lá atrás, inclusive fazendo pouco dos adversários e entregando bolas para trás...

— ...coisa condenável, em qualquer circunstância.

— Em resumo, o senhor não gostou de mim.

— Não disse isso. Apenas julgo que poderia ter feito muito mais, sem dúvida, com mais objetividade e sentido de gol. Houve lances em que o senhor ficou livre com a bola nos pés a dez metros da área, ou menos. Em vez de dar dois passos e fulminar contra a meta, preferiu retardar as jogadas, em prejuízo do ataque todo. Isso não será aconselhável contra os cariocas, e meu medo é exatamente este. Que contra os cariocas o senhor seja tão passivo.

— Pode-se jogar parado e resolver uma partida. Não tenho mais vinte anos para correr como um doido atrás da bola e meter o nariz no meio dos zagueiros. Já fiz isso, creia e durante muito tempo. Estou atualmente numa espécie de aposentadoria, vivendo de minha classe e dos louvores dos que me rociaram. Se todos me passam a bola, se centralizam o jogo em mim, se sou o mais falado, culpa não me cabe. Meu nome é Jairo Rosa Pinto e minha personalidade é esta.

— Compreendo muito bem. Não tem mesmo culpa. Mas que Deus não permita que domingo próximo contra os cariocas, "patricios" seus aliás, o senhor fique parado dando "show".

GINO SEUS HABITOS E PREFERENCIAS

— Chamo-me Gino Orlando.

— Nasci em Santos, no dia 3 de setembro de 1927.

— Tenho 1,81 de altura.

— O número do meu sapato é 45 e peso 77 quilos.

— Número do colarinho: 40.

— Sempre gostei de cor azul.

— Os meus ternos são todos de jaquetão.

— A minha primeira posição no futebol foi centro médio.

— Cinema, única diversão que tenho.

— Sempre fui admirador de Esther Williams.

— O maior espetáculo sobre a terra, melhor fita que assisti.

— Metro é o cinema que mais frequento.

— Não conheço o exterior Parte do Brasil ainda me é estranho.

— Baile, é o gênero de música de minha preferência.

— Desde criança gosto de macarronada, sempre feita pela minha mãe.

— Casei-me há pouco tempo e vivo feliz, graças a Deus.

— River Plate (Argentina) e Vasco da Gama, os clubes de minha simpatia.

— Não tenho bens. Com o dinheiro ganho no futebol comprei apenas um terreno.

— Fora do futebol, o esporte que mais aprecio é o Basket-Ball.

— Sou católico, apostólico romano.

— Durmo em colchão de malas.

— O meu "breakfast" consiste de café com leite e frutas.

— Tomo diariamente banho quente e demorado.

— Nunca viz compras em minha vida. Agora faço! Sou casado e preciso ajudar a patroa.

— O bairro que mais gosto em São Paulo é Vila Pompeia.

— Sempre gostei de dançar. Mas, hoje, dificilmente vou a um baile.

— Chevrolet é a marca de automóvel que mais gosto.

— Minha mão desejava que eu fosse advogado. Não dei pró negocio.

— Glorindo, meu melhor amigo fora do futebol. Ele não entende

nada de futebol e por causa disso é que eu gosto dele.

— Com o dinheiro que ganhar no futebol penso estabelecer-me no futuro.

— Dino é a mão mais fechada do São Paulo. Pian é o que mais gasta.

— Não sou supersticioso e não detesto nada, exceção das derrotas.

— O meu maior desejo no momento é acertar a minha vida com o São Paulo.

EMPATE NA PRIMEIRA PELEJA DE 52

Foi no dia 1.º de junho de 52, que se realizou no Estádio Municipal do Pacaembu o primeiro jogo entre paulistas e cariocas, pelo Campeonato Brasileiro daquele ano. O juiz foi Mario Viana e a arrecadação alcançou o montante de Cr\$ 1.254.926,00, formando as equipes com as seguintes constituições:

PAULISTAS — Cabeção, Helvito e Olavo; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

CARIOCAS — Castilho, Pinheiro e Santos; Arati, Jairo e Eli; Telê, Didi, Ademir, Ranulfo e Nívio.

Os cariocas abriram o score aos 7 minutos, quando Olavo quis recuar uma bola para Cabeção, entrando Telê e marcando. O empate surgiu aos 39 minutos do tempo final, com Bal-

azar acoessando Pinheiro num lance alto e este cabeceando contra suas próprias redes, sendo 1 a 1 o resultado da peleja.

AS LUTAS FINAIS

Como todos sabem, duas pelegas serão realizadas entre paulistas e cariocas, pela decisão do Campeonato Brasileiro de Futebol. Teremos domingo a primeira, no Pacaembu, realizando-se a segunda no Maracanã, na quarta-feira à noite. Se houver necessidade de uma terceira (uma vitória de cada seleção nas duas pelegas iniciais), será realizada então a grande finalíssima, tendo por palco o Pacaembu.

**O JAIR - ESPETACULO E' UM «MONSTRO»;
MAS O JAIR - FUNCIONAL DEVE SER OUTRO...**

Os negreiros e empreiteiros
João dos "galeões" em Pernambuco
João de la compra dos galeões.
João, João, João — manifestos
que se leram por todo o Brasil,
dando requisições pedindo ser
tratados e chamados de homens
negros no movimento brasileiro.
Chegou o "Barão de Nham", do
Rio de Janeiro e filho. — O
homem sempre velho, em 18
anos e mais, sempre entendi-
do de sua verdadeira natureza. De
uma mão os negreiros de 18 e
de 18.

Industrial e figura destacada que fez o esqueleto do Palmarino ao longo desses dois anos de processo. Sem métodos, quer para preparar bens essenciais que precisava, quer para lidar de frente que fez quando foi preso em sua adversidade. Foi aí que ele chegou. Não tinha um propósito. Não tinha um sistema econômico que

de carácter de una mala, que
dame una mala impresión de
lo que es una mala. Que una
mala, mala que una de una
mala, mala "mala" una
mala.

O PAIR-ESPETACULO E UM

Sem sombra de dúvida, isto é o princípio de Jânio que trouxe fundamentalmente, adiante tudo aquilo, pode ter um paralelo para o programa seligiano de Jânio. Os conceitos não se justificam: que mais poderia o programa trazer elemento de função essencial de Jânio e a Jânio fundamental de um modo de Jânio, pois, pode significar o plano inicial do técnico certo — Maria Figueiredo — para continuar a "obra" de Jânio, pois Jânio é fundamental. O Jânio fundamental é um elemento de Jânio, pois Jânio fundamental é fundamental.

Essa é uma verdadeira tempestade de raios percutindo florestas muito aguçadas como aspartagos cruas e de raios subdesenvolvidos. Tudo claro, porém, que a severidade da maré-degelo sobre o "fenômeno" que está sobre os dentes pontiços é muito limitada.

... E O PAIR FUNCTIONAL
E O PAIR

Se analisarmos esta os jogadores no que tem a ver com individualidades individuais de caráter qual-quer coisa que lhe sugiram, não deixamos de ver um tom bastante lento no desenvolvimento sistemático. Seu "sistema" para os compromissos de ataque nem sempre esteve dentro do ritmo certo, mas para muito próximo. A presença do "fora-funcional" para a equipe de São Paulo é vinda disso. Se não se comprometer pelo mesmo ritmo, talvez por-que ele seja muito solitário nos- se misturando, para que se o de-vido importância do jogo da equipe. Tem que ser outro o meio es-quecido para enfrentar os cario-cas. Os os quadros foram in-ternos parcialmente, que ter-ramos maior perigo no que tem-ge a "finca" a jogada inteligente, já, já, rápida, capaz de des-estabilizar um marcador. Si- tuar assim sendo todas as evi- das que não se dá ao longo

fazer o que fez ante os gaúchos, a estratégia de ataque se resume ao plano para os companheiros: o indomável que tem de ser bem diferente sua função. Mesmo aproveitando seus admiráveis recursos, Jair tem que se empenhar mais nos lançamentos, coisas que faz muito bem, e deficiência para o ataque paulista. Antes, será um benefício a mais, um recurso muito mais forte para que possamos reforçar a idéia de manutenção, portanto, do título supremo nacional.

EXPLORANDO A SITUAÇÃO

O "pavor" pelo jogo de Jai Alai, que será definitivamente ex-

NOVIDADES A GRANEL...

Depois do campeonato brasileiro grandes novidades poderão surgir nas principais equipes da capital. Fala-se com insistência que o Palmeiras, tendo voltado suas vistas para a Vila Belmiro, para tentar a contratação de nada menos de 4 jogadores. Assim é que, segundo o técnico Lula o gremio do Palmeiras que Antarctica vem de solicita

em caráter oficial, prioridade no concurso de Formiga, que está sendo assediado pelo Vasco da Gama. Helvio e Ivan, componentes da rega santista, 'simais dois ótimos valores cobçados pelo Palmeiras. A transferência de Helvio é viável possivelmente se concretiza no fim do mês, logo após campeonato brasileiro.

ENCICLOPEDIA VENENOSA

Procedimentos baseados em uma compreensão diferente de qual tipo de atividades educacionais e experiências são melhores que não existem na escola para a maioria das crianças do mundo. Portanto, a grande área sob o céu em verde não está necessariamente destinada para crianças que não estão aprendendo.

CAZENHA PASSIVA — Cazenha passiva é uma cazenha que não pode levar para casa. Se qualquer cazenheiro da borda de la assistir a jogo de futebol, expor-se-á que imediatamente tornará cazenheiro e cazenheiro em cazenha. As cazenhas apreadas pelas cazenhas. Compreende-se que um cazenheiro cazenha para cazenha passiva como cazenheiro de cazenheiro para cazenheiro, mas se ele é cazenheiro, mas não que ele seja um cazenheiro.

TELEVISÃO — Invenção do século XIX muito oportuna que vem facilitando ao pai de família um maior convívio com seus filhos, esposa e demais familiares. Aos domingos e feriados a mídia televisiva funciona a todo-vapor, permite uma programação adequada em poltronas, sofás ou no divã, e ainda oferece aos pais um meio de distração ao observar de café a tarde. Quem tem televisão tem amigos muitos que sabem fazer amigos bem atendidos. Há a maior vantagem da televisão, sem dúvida, que a gente pode fazer amigos a voz do bômbom, ligado apenas com alguns segundos...

GNÁSTICA — Comer que a gente faz para esquecer mais que de
pouco pouquinho (mas durante toda a vida) pois não comemos impudente-
barbaramente. Para o coque de flocos gnásticos é aquilo que in-
teressa tomar depois uma cervejinha com que a tampa encile po-
de-se de vez.

ENCURRADO — Viremos feita por um clube de futebol recebeu certa quantia por partidas mas voltando com o time todo arrebatado. Numa encerrado quem leva sempre melhor vantagem é o senhor empresário, que por cada cinco fica levando a vida muito boa. Há vários tipos de encerrado, desde aquele que é feito a quatro Estados da União Aquela que começa no Turquia e acaba na Suécia. Outros aquele encerrado mais de encerrado é França.

APITO — Ojeto q' anteporato, antio som estrodoito. Usado pel polioia, pelio guardio de transito, pelio chefe de antioja e tambo pelio arbitro de futabol. Estes sio, mdo, aqueles q' o usam em maiores riscos financo, mas com uma vantagem: o apito pode dar-lhe uma fonte de interesse de notas de mil foido q'o bapo uma salva polioia de entendimentos com distritos astrolto.

ADMISSÃO DE MENESES — Pernambuco mais famoso de Brasil no momento. Por modestia não se candidatou ainda à presidência da República. Possui um queixo avantajado que o celebrou nos nove gramados e gramados estrangeiros mas ainda de ter um queixo está com a fada e o queixo na mão, não que se refere à situação financeira. Domingo votou não tremer cada vez que ele aparecer a bordo do navio real. Os longos se o Leão for o goleiro.

ESCANTEIÃO — Retorno dos jogadores de defesa para evitar uma situação de perigo imediata. Atualmente um escanteio não tem conseqüências de espécie alguma pois não são aprovadas pelas seguintes motivos: — 1) — O encarregado faz bater o escanteio e faz com um chute muito aberto, sem perigo; 2) — O encarregado de bater escanteio o faz com um chute muito fechado, na mão do goleiro; 3) — O árbitro para sair bem da situação costuma apitar falta contra ataque. Graças a estes três fatores, o corner hoje não é nem tão motivante uma jogada perigosa para o time que o concede. Este fato pode ser deflato, também, como o lance que dá mais ocasião pública de arremessar objetos sobre o craque encarregado da cobrança. Geralmente as bandeirinhas dos paus de escanteio são panos em farrapos, sujos, indecentes que depõem contra os donos do campo ou os administradores dos estádios.

TORCEDOR — Indivíduo geralmente alcoólatra, perigoso ao extremo quando o time dele perde, e fanático em demasia quando ganha. Fulano que numa festa fala bonito por causa da presença de senhoritas, mas que no futebol, com as mesmas senhoritas ao redor, não até mais não poder, proferindo termos de baixíssimo calão. Indivíduo que anda de paletó na rua mas que dentro do estádio num dia de campeonato os pelos pectorais e toda a vizinhança pelo fato de ficar sem camisa. Fulano que chega ao estádio três horas antes do início do jogo e que sai vinte minutos antes do final.

**ESTE É O
meu retrato**



constituir um conjunto com uniforme, com chutei-
enfin, uma equipe como de gente grande, que pode
disputar jogos aos domingos com outros clubes
seratos também.

Foi assim que surgiu o Coqueiro F. C., meu primeiro passo dentro do futebol. Joguei bastante tempo. Comecei até a me acostumar a vestir o material futebolístico. O Coqueiro foi, assim, a primeira coisa que me tornou mais ligado ao futebol. Ainda assim, já aos treze anos de idade, eu não dava maior importância à cama. Jogava porque me distraía. Meu verdadeiro sonho era ser mecânico. Entender de motores e explosão, trabalhar com um machado; ter as mãos cheias de graxa, mexer, desmontar motores, era o que eu queria ser realmente. Mas o meu destino não foi este. Mudou-me para Distrito Federal. Para aproveitar as horas vagas, comecei a conhecer no America fazendo uns treinos por

Tinha quinze anos. Pensava ainda em ter, um dia, a minha oficina, quando começaram a me dizer que devia mas era ser futebolista. Eu achava muito difícil chegar a ser um craque, a me igualar a tantos jogadores de "bomaz", era coisa que eu acreditava não podia fazer. Mas continuei treinando porque gostava de fazer esporte. Fiquei pouco na América. Passei a conhecer o São Cristóvão, jogava em sua equipe a época. Foi surpreendido, em 1932, com minha convocação para os treinos da seleção amadora que iria à Olimpíada de Heimsigui. Treinei com os companheiros e fui escalado. Fui para a Finlândia. Que maravilha, uma viagem que tor inesquecível. Lá, eu, Guerra (que está em Piracicaba) estive no quadro. Logo depois, o São Cristóvão me ofereceu um contrato como profissional. Pensei... recordei a oficina mecânica que eu tinha, mas acabei aceitando o contrato, com o dinheiro de seis mil cruzados.

Por então que me dediquei todo ao futebol que então eu só praticava por distração. Um ano e "joguei no campeonato carioca. Fui feliz. Um dia, emissário da Palmeiras chegou lá. Soube que procurava mim. Manifestou-me seu desejo de me trazer para São Paulo. Depois da conversa dos dirigentes, fiquei pensando: haviam vendido meu "passo". Fim para o que Antarctica, e fiz minha estreia. Fui artilheiro de 1. O primeiro jogo que disputei no Pacembu foi com o Ipatinga. Ganhamos por goleada, cinco ou seis, me recordo bem. Hoje, estou com dor de mil enfiaduras, moro aqui mesmo no Parque Antarctica, e sinto plenamente feliz por ter sido da seleção brasileira e agora estar no "scratch" de São Paulo. Não muito de nada. Acho que o futebol, muito antes de que calculava, me deu tudo que um jogador aspira. Se artilheiro em 1934 também, digo que isso se deu por tenho verdadeira paixão pelas tiras a gol. Não todos pensam assim mas quando pegu uma bola fora da área, dou tudo na corrida e fujo questão de at-

REGISTRO POLICIAL

Nossos reporteres situados nas diversas delegacias e na Central de Polícia trabalharam bastante esta semana:

PROCESSADO POR PLAGIO

O indivíduo Leo de tal, da seleção gaucha de futebol, terá de responder a processo que lhe será movido por Eli do Amparo, Carillo Roberto, Bigode, Olegário e demais elementos que se especializam no emprego de jogo violento. O motivo do processo é a acusação de plágio que pesa sobre os ombros de Leo. Acontece que o rapaz não pertence à Associação dos Descascadores de Canelas e Quebradores de Meniscos, e portanto não tem direito às diversas modalidades de jogo brusco que aquela Associação tem patenteada. A queixa foi apresentada em juízo e Leo em breve será chamado para depor.

OUTRO PROCESSO POR PLAGIO

O conhecido Chiavone, esportista da capital, cuja retundidade inspirou inclusive versos a vários poetas, apresentou queixa crime contra o arbitro Mario Viana, baseado no aumento progressivo da barriga deste apitador. Chiavone acha que ninguém tem o direito de pretender imitá-lo, pois quando isso sucedesse perderia muito de sua originalidade. A queixa não tem muito fundamento, pois não se pode negar a ninguém o direito de ser gordo, sendo necessário frisar que nos tempos que correm os gordos deveriam receber inclusive medalhas, pelo mérito em ganhar camadas adiposas com o preço dos alimentos em alturas exorbitantes.

A GREVE DO SILENCIO

Uma nova modalidade de greve acaba de ser descoberta pelo sr. Aimoré Brandão, técnico do selecionado paulista que disputa o campeonato brasileiro de futebol — a greve do silêncio. Assim como o Mahatma Gandhi fazia greve de comer, em jejuns prolongados espetaculares,

O TEATRINHO DAS SEXTAS-FEIRAS

ApresentaS DA ORELHA"
"A PULGA ATRÁmos hoje :
Drama em 1 ato

A ação desenrola-se na sala do Sindicato dos Atletas Profissionais. Muitas flâmulas nas paredes, taças, troféus espalhados em vitrines e mesinhas. Na sala há várias cadeiras distribuídas como num auditório. Sobre um estrado, uma catredra. E sentados atrás da catredra, Bauer, Manuélito e Claudio. Nas cadeiras, vários craques do futebol profissional, entre os quais Julio, Teixeira, Pê de Valsa, Baltazar e demais.

BAUER — Senhores, aqui estamos reunidos para um assunto de capital importância.

MANUELITO — De capitalíssima importância.

CLAUDIO — De uma importância fundamental.

TEIXEIRINHA — Pego a palavra!

BAUER — Palavra concedida!

TEIXEIRINHA — Pedi a palavra apenas para apoiar tudo o que foi dito até o momento. Tenho dito.

BAUER — Senhores, estamos ameaçados de extinção, de morrer à míngua.

MANUELITO — Temos de, pelos meios legais, impedir o morticínio, a criminosa ação dos senhores dirigentes visando tirar-nos o pão da boca.

TODOS — Morram os dirigentes!!!

CLAUDIO — Calma! Nada de mata matigüem!

JULIO — Pego a palavra!

BAUER — Concedida!

JULIO — Eu sou uma vítima dos dirigentes! Poderia estar ganhando agora 40 mil cruzeiros por mês, ter um apartamento e um automovel, tudo pago pelo Vasco. Mas os dirigentes da Portuguesa me disseram que meu passe custaria 5 milhões.

BAUER — Sim, a situação é trágica. Agora os dirigentes estão com umas ideias a lhes ferver na ca-

beça. Querem diminuir o salário de todos!

TODOS — Abaixo os dirigentes! Lincha! Lincha!

BAUER — Dou a palavra a Manuélito.

MANUELITO — Senhores, se a esta altura dos acontecimentos não nos unirmos, a classe perecerá. Receberemos salários de 10 mil por mês. Exigirão vitórias para pagar-nos mais. Com isso, atirar-nos-ão uns contra os outros. Para vencer partidas, perderemos a cabeça dentro do gramado e empregaremos o jogo violento! Isso deve ser evitado!

CLAUDIO — Até o momento, no Corinthians não se falou nisso. Mas eu me solidarizo com os companheiros que não têm a felicidade de defender a jaqueta alva e os calções pretos. Sim, vocês estão ameaçados.

BAUER — O meu clube, São Paulo F. C., deu o brado de alerta. Quando meu contrato chegar ao fim e eu pedir trinta e cinco mil por mês responderão: "Não é possível". Eu direi, então: "Calam, quem meu passe à venda!" Eles responderão: "Pois não, o preço é três milhões e meio". E eu ficarei sem contrato!

TEIXEIRINHA — O mesmo sucederá a mim.

TODOS — E a mim, e a mim, e a mim!

MANUELITO — Se pedirmos muito dinheiro, além de negá-lo, colocarão preços abusivos em nossos passes. E se pedirmos pouco dinheiro, não poderemos sustentar nossas famílias. Hoje, com 15 mil cruzeiros se se pode apanhar um onibus sete mil e quinhentas vezes!

JULIO — Eu sou o maior ponta direita do mundo e ganho menos que um deputado. Não é possível!

CLAUDIO — Urge unir nossas forças. Estamos todos com a pulga atrás da orelha.

GUANXUMA — Proponho saquear todos os clubes e cortar a cabeça dos dirigentes antes que eles o façam conosco.

TODOS — Hurrah! Hurrah!

BAUER — Calma! Nada de extremismos. Precisamos nomear uma comissão encarregada de fazer uma visita formal aos dirigentes.

HELIVIO — Pego a palavra!

BAUER — Concedida!

HELIVIO — Os dirigentes fumam charutos caríssimos. Em vez disso, que economizem a fim de pagar-nos mais e melhor. Fora com os charutos!

TODOS — Fora!

MANUELITO — Proponho que se nomeie uma comissão Pró Defesa dos Interesses dos Craques Profissionais Ultrajados pela -to op omamunxum ap uñeurydenados.

Zito e os

MAXIMOS DE SUA CARREIRA

Aparece hoje o meio do Santos, para contar os máximos de sua vida no futebol, rapidamente:



"Minha maior alegria até hoje foi a vitória sobre o Corinthians, no primeiro turno de 54, em pleno Pacaembu. Foi, talvez, o maior fan de Oberdan. Minha maior sandade é do lugar onde nasci, em Taubaté. O melhor campo para a gente jogar, dentro de São Paulo, é o do Santos mesmo. Meu maior amigo anônimo é o professor José Benedito Cernigoy. O maior "bicho" que já ganhei foi de 3 000 cruzeiros, exatamente no prelo com o Corinthians. Minha maior magia foi a confusão que sofri no joelho, que me impediu de continuar jogando no ultimo campeonato. O mais proximo "astro" do mundo de craques em São Paulo é o dianteiro Americo, do Linense."

de gravidade pois pode provocar um movimento de solidariedade entre os companheiros de clube, causando então uma situação de apuro para o São Paulo F. C. Uma das pessoas que deporão durante o processo movido por Gino será o sr. Marcel Klazeko, do Departamento Profissional do São Paulo F. C.

PROTESTO DE BRANDÃO

O técnico Brandão, do Corinthians, compareceu com seu advogado à Central de Polícia, pedindo que se registrasse uma queixa e que fossem tomadas providências desde que elas fossem passíveis de serem tomadas. Disse Osva de Brandão que o técnico Aimoré Moreira está conseguindo transferir o excelente meio de apoio Roberto num vulgar elemento sem personalidade dentro da seleção paulista. Afirma Brandão que Aimoré está agindo conscientemente, para desfalecer o Corinthians no proximo campeonato, já que a diminuição do rendimento de Roberto seria sem duvida muito prejudicial ao alvinegro. O delegado de plantão disse que considera a queixa de muito difícil recepção, pois a intensão de Aimoré não pode ser provada plenamente. Além do mais, Roberto foi cedido pelo clube sem maiores protestos. Logo...

Aimoré Moreira resolveu protestar contra a injustiça que atribue aos cronistas. E faz nove dias que de sua boca não escapa nem um murmúrio nem um gemido. A sensação em todo o país é grande, e inclusive as agências de notícias transmitem para todas as nações do mundo. Até apostas estão sendo feitas entre esportistas, visando adivinhar qual o instante, dia e semana em que Aimoré quebrará a greve do silêncio. O maior número de apostadores prefere indicar como fim do jejum de palavras o momento que se seguirá ao final do prelo de domingo, no vestiário dos paulistas EM CASO DE VITÓRIA BOA DOS BANDEIRANTES. Aguardemos.

DESVALORIZAÇÃO DOS CRAQUES

O indivíduo Gino de tal, centro avanço do São Paulo F. C., apresentou sensacional queixa ao Juiz competente. Afirma o elemento edição no Canindé que não se compreende a atitude do São Paulo F. C. em pretender pagar salários paupérrimos a seus jogadores justamente numa época de absoluta desvalorização do craqueiro. Diz Gino que com 12 contos mensais, a esta altura, ninguém pode viver decentemente, e muito menos fazer um pé de meia regularmente recheado. O assunto é

DE BOAS INTENÇÕES O FUTEBOL ESTA' CHEIO...

REGIME DE AUSTERIDADE

É também no futebol brasileiro que se verifica a necessidade absoluta dos Janios e dos Guadins, inaugurando um regime de austeridade, com o rigor e a dureza que a condição dos vícios e do numero dos privilegiados estão a exigir. Não é possível continuarmos a assistir a contratações de 30 ou mais mil cruzeiros por mês, a transações de passes de mais um milhão. O profissionalismo está chegando ao ponto mais serio de sua crise e somente um movimento de grande envergadura poderá arregimentar correntes ponderadas, desejosas de inaugurar um novo regime. E é por este motivo, e apesar das muitas restrições que fazemos ao atual programa nababesco do tricolor, que o aplaudimos e fazemos votos para que possa despertar o

demais clubes para o seguirem na cruzada.

Mas é preciso convir da necessidade de programa a longo prazo e, além do mais, organizado por gente que saiba onde está o busilis. Essa coisa de fazer grandes estádios, quando a tendência está a aconselhar que tais iniciativas são mais da atribuição do Estado, do que da iniciativa privada, é uma aberração e nos dá uma ideia da mentalidade dos homens que desejam revolucionar a situação do profissionalismo.

FUNÇÃO DO CLUBE

O sr. Stelita Pernet, em nome do São Paulo, tem participado de numerosas comissões de importância no nosso futebol. Está agora representando o pensamento do S. Paulo M.C. na questão da renovação da estrutura do profissionalismo, e com muita proporção, pois nin-

guem melhor do que um dirigente de clube que está em crise por todos os títulos, para fazê-lo. Não faz muito tempo foi o sr. Pernet membro de uma comissão de concurso que julgou provas sobre função social do esporte e especialmente do clube de futebol. Pena que não tenha dado o menor valor ao assunto. Continua confundindo as funções de clube com as de municipalidade. Daí a serie de incongruências que lemos em suas proposições. Por todos estes motivos, está nos parecendo que a campanha encetada pelo tricolor falece de princípios, pelo menos daqueles que seriam tão indispensáveis para situar o

problema da organização, distinguindo a posição de dirigentes, jogadores e da empresa esportiva, inclusive dos técnicos de futebol, dos quais muito se exige, porém pouco se lhes sabe solicitar, a não ser absurdos.

E, apenas para sugerir: não seria o caso de enfrentar de rijo a situação, e convocar todos os clubes para discutirem o assunto em conjunto? Ou será que se tem receio de que um dos "grandes" tenha a coragem de dizer que com ele é diferente e está nadando em dinheiro e credito? Mesmo que isso aconteça o caso é este: ninguém deve acreditar, por falta de provas. Eis porque somos pela inauguração de uma fase mais positiva e pratica da reforma que paira no ar de há muito tempo.

Texto de Mario Miranda Rosa

A "revelação" Americo na 17.a Curiosa

MEUS PAIS GOSTAM DO PALMEIRAS MAS COMECEI JUNTO COM GILMAR!

Craque aos 22 anos, não quer sair de São Paulo - Gostaria de jogar ao lado de Zizinho - Nunca teve quem o incentivasse - Junto com Gilmar, foi campeão juvenil em Santos - Até agora: 200 mil cruzeiros e 3 terrenos - Uma gargalhada falou de Elizabeth Taylor - Admira todos os cronistas, quando não metem o pau - Discos voadores? Isso existe?

Quando terminou o campeonato e os preparativos para o selecionado paulista começaram a surgir, um nome de pronto veio à baila como de provável convocação: Americo. Porque esse jovem atacante, mesmo pertencendo a um clube do Interior, fazia o suficiente para atrair a atenção dos que entendem de futebol. Foi convocado e não são poucos os que gostariam de vê-lo comandando a vanguarda de São Paulo. Porque Americo mostrou nos treinos que é um elemento altíssimo, capaz de resolver qualquer problema, apesar de ainda inexperiente. Mas a "talimba" só se consegue jogando. O craque "linense" poderia satisfazer. Assim, com o cartaz que possui, Americo haveria de ter muitas "curiosidades" para contar aos leitores, motivo pelo qual o escolhemos para dar sequência a nossa famosíssima revista Curiosa semanal.

PALMEIRAS

Americo reside atualmente na rua Claudio Pinto nº 14, bairro do Brás, na casa de um tio. Mas essa residência é temporária, pois ali começou a morar



Americo Murolo, jogador de 22 anos, um craque apesar de inexperiente, já tinha ganhado "curiosidades" e conta para os leitores. Leiam e vejam!

desde que foi convocado para a seleção. Porque é mesmo em Lins que ele tem o seu apartamento, de "parceria" com Rui, jogador do Linense e um de seus melhores amigos. Assim, é Americo quem conta: "Não tenho vizinhos famosos. Ou melhor, não os conheço. Entro e saio de casa... anonimamente. Mas é interessante que saibam que eu descendo de italianos e, como tal, palmeirenses. Meus pais, ainda vivos graças a Deus, são Rafael e Matilde Murolo e, se gostam do Linense, desde que não poderia ser outra forma, pois eu jogo lá, admiram muito o clube do Parque Antartica. Talvez até gostassem de me ver jogando com a camisa verde. Entretanto, não tenho predileções. Ao clube que pertencer, darei sempre o máximo. Como o faço em Lins e disso todos são testemunhas. Estou com 22 anos e quero progredir, subir sempre".

BANGU

"É curioso que talem em propostas que tenho recebido, em clubes daqui, do Rio, etc. Sabe, eu prefiro ficar em São Paulo. Prefiro e quero ficar por aqui. Não nego que meu clube no Rio

e é Fluminense, o qual anda atrás de mim. Mas, se eu tenho um desejo, esse seria o de jogar ao lado de Zizinho. Não, não levo a mal estas minhas palavras. Sou paulista e, repito, quero continuar jogando em S. Paulo. Seria capaz até de abandonar o futebol, se tivesse que sair daqui, embora também pudesse jogar no Rio. Quanto ao desejo de ter Zizinho ao lado, é muito natural e explico porque. Quando era garoto, há uns dez anos atrás, o meu ídolo era o "dr." Ziza. Ouvia falar dele, de suas proezas, e gostava. Portanto, isso não quer dizer que eu tenha vontade de vestir a camisa do Bangu. Tão somente, gostaria de, ao menos uma vez, rapidamente, gostaria de ter Zizinho ao meu lado. Seria capaz até de ficar parado, só para vê-lo jogar, dar aqueles passes "com açúcar".

JABAQUARA

E Americo continua: "Sabe, falei em abandonar o futebol, mas, quem sabe lá?, talvez tenha sido força de expressão. Não é assim com facilidade que se pode esquecer a bola. Eu pertenci ao Jabaquara, onde formei em equipes infantis e juvenis. Nunca ninguém chegou perto de mim para incentivar-me, nunca houve um cara que chegasse a dizer que o meu futuro era certo. E cheguei a ser campeão juvenil, marcando um gol de emendada, sem que, mesmo assim, o técnico, ou fosse lá quem fosse, chegasse a mim para dizer que eu era uma esperança. Não dava para desanimar, é lógico, porque acho que "cada um faz por si", porém, inevitavelmente, sempre é bom ouvir-se uma palavra amiga de incentivo. Acrescento que eu era uma espécie de "tapa-buraco" na linha dianteira".

LINENSE

"Muito tempo depois, o Renganeschi levou-me para Lins. Consegui certo cartaz no clube interiorano, porque jamais deixei de suar a camisa e, com um pouco de sorte, fazia os meus golinhos. Nestas condições, tinha que gostar mesmo do alvirrubro, jogando pelo qual recordo grandes passagens, como aquele gol que marquei na Ferroviária, de Araraquara, na finalíssima pelo Acesso. Foi um gol que me rendeu bom dinheiro, cerca de 10.000 cruzeiros. Em Lins, conheci grandes amigos, como o Rui, o Noca, o Washington, o Alemãozinho, etc. E foi lá também o lugar em que dei a minha melhor gargalhada, quando vim travar contacto com um tipo alto, forte, avermelhado, que joga de centro médio e possui o mais gozado apelido que conheço: o Frangão. Não sei a origem desse apelido, mas dizem que, antes, o "pivô" era franzino e chamavam-no de Franguinho. Como cresceu e botou corpo, virou Frangão. Acho, por outro lado, que o Linense possui um jogador que já fez por merecer um grande clube. Trata-se de Alfredinho, meu companheiro de ala na direita. Mas tem também craques como Geraldo, cheio de meritos e recursos, e esperanças como Evaldo. Prati-

camente, foi o Linense o grêmio que projetei. E quero deixar aqui meu agradecimento ao alvirrubro e a todo o povo torcedor da belíssima cidade".



Americo, companheiro de Americo na equipe de Lins, o craque que, pelo que tem feito em São Paulo, merece uma chance em algum grande clube.

CORINTIANS

Aimoré já tomava providências para o treino do selecionado, mas Americo continuou falando: "Como são as coisas! Há uma particularidade interessante na minha vida. Nos tempos de Jabaquara, o goleiro da nossa equipe, daquela mesma equipe que sagrou-se campeão juvenil, chamava-se Gilmar dos Santos Neves. Foi o colega de infância que maior ascensão teve no futebol, com inteira justiça aliás, pois é um guardião de classe. Sem dúvida o melhor do Brasil. Em Porto Alegre, durante o jogo com os gaúchos, torci como um louco pela vitória do selecionado, torci também por todos os jogadores, para que fossem felizes, mas torci em especial por Gilmar. Mais do que nunca ele precisava confirmar e confirmou. Entretanto, não é só esta a minha afinidade com o Corinthians. Osvaldo Brandão, o técnico campeão, é meu amigo particular, sendo que estive sob sua direção, há tempos, lá no Linense. Acostumei-me a cha-



Rui, jogador do Linense, um dos grandes amigos de Americo. Moram juntos, na cidade interiorana. O beque tem grande futuro no futebol.

mar-lhe de Mestre. Outrossim, considero Roberto um dos maiores médios do Brasil, além de muito leal, como o foi Murilo e é também Valdemar Fiume, do Palmeiras. E já que estamos falando de Corinthians, é

bom você escrever que o melhor gol que vi em toda a minha vida, foi aquele de Baltazar no Libertad, de Assunção, numa bicicleta espetacular, após um esplêndido passe de Luizinho. Mas lamento ter perdido para o Corinthians, no primeiro turno do certame passado, lá em Lins, por 1 a 0, gol de Luizinho no finzinho da luta".

BRASIL

Americo foi continuando: "A grande aspiração de todo jogador de futebol é a seleção. Por isso, considero o ano de 55 o mais feliz até agora, esportivamente falando. Mas tenho fé de que o superarei, quando chegar ao "scratch" do Brasil e vestir a camisa auri-verde. Gostaria de fazê-lo com uma vitória sobre os húngaros, a fim de apagar aquela impressão da Copa do Mundo. Acredito que esta foi nossa pior exibição e a melhor foi por ocasião daqueles 6 a 1 sobre a Espanha em 50. A nossa melhor vitória e a mais bela atuação de um "scratch" nacional. Francamente, não acredito que existam craques sem vontade de jogar. Poderão, talvez, pensar que digo isto porque ainda sou novo, porém, fiz promessa a mim mesmo de chegar à seleção e nela jogar o maior número de vezes que for possível. Todos devem pensar o mesmo, tenho certeza".

Quanto você ganhou com o futebol até agora, Americo? A resposta foi esta: "Uns 200 mil cruzeiros. Tenho uns terrenos, mas quero construir uma casa. Tenho fé de que isso acontecerá neste ano de 55. São planos que venho arquitetando há muito tempo. E pretendo casar este ano também. Quanto ganho no Linense acho que isso é segredo. Entretanto, asseguro que é mais de 15 mil por mês. Porém, se for preciso, jogarei de graça pela seleção. Porque esta é o ponto máximo do atleta".

EXTERIOR

Americo riu bastante quando indagamos qual a garota mais "fiu fiu" do cinema internacional. E riu porque, disse depois, "estava na cara", que "o Gilmar e que sabia bem". E iniciou a entrevista: "Essa pergunta deve ser mudada na sua entrevista. Porque a resposta é "chapa". Todos não respondem que é a Elizabeth Taylor? E então? E mesmo a maior. Imagine se a "la Taylor" cantasse Boleros! Velho, não existiriam discos com a voz dela no mercado, posso garantir. Sim, sou fan desse gênero de musica, principalmente quando o cantor é Gregorio Barrios. No Brasil, o Silvio Caldas ganha de qualquer um. Gostaria de conhecer o México, a Argentina, a Inglaterra, a França e a Itália. Por vários motivos. Gostaria, por exemplo, de saber se os portugueses tem um jogador melhor que Nestor Rossi; se a praia de Acapulco é mesmo mais bonita que Copacabana; se o Big Ben não atrapa e nem adianta; se os "prazeres de Paris" são melhores que os nossos; e se a gente pode ir a Roma sem

ver o Papa! Estou brincando um pouco. Sou católico fervoroso e, sem dúvida, visitaria o Vaticano. Minha padroeira é Nossa Senhora Aparecida e, assim, não poderia deixar de visitar a sede da nossa religião. É lógico, se pudesse ir como simples turista, seria melhor".

PLANETARIO

A nossa Entrevista contém cerca de 60 perguntas e Americo riu quando ouviu algumas. Porque são mesmo de respostas difíceis. Entretanto, ele as respondeu. Vejamos: "Gosto de ler, quando estou sem o que fazer em casa. Principalmente romances de ficção, de mistérios, aventuras. Um dos melhores foi o "Capitão Blood", mas recordo que, recentemente, li uma história de uma viagem a Marte. E' só o que da atualmente no Brasil — e creio que no mundo inteiro — são esses esquisitos "passeios interplanetários". Milhares de pessoas já viram os famosíssimos Discos Voadores, mas eu, francamente, nem sombra deles notei nos céus. E olhe que às vezes fico vendo as estrelas, à noite, po-



O entrevistado de hoje gostaria de visitar o México, além de outros países. Mas é que no México vive Gregorio Barrios, o maior cantor.

de ser que apareça um daqueles "bichinhos". Li, também, que há marcada uma viagem até a Lua, com passagem de ida e volta. Eu não acredito nos tais discos, nem creio que essa viagem com objetivo lunar possa se realizar. Mas confesso que seria interessante um passeio assim, através do qual se travesse conhecimento com o quase desconhecido. Sou amigo de todos os cronistas, desde que não metam o pau na gente. Mas, se na ocasião houvesse alguma crônica contra mim, eu compraria de bom grado uma passagem para o crítico, a fim de que ele fosse... passear. E eu poderia fazer a crônica do passeio... aqui na Terra! Não acredito em cara que diz que não tem medo de viajar de avião. A segurança lá em cima é relativa. Agora, imaginem um foguete direto para a Lua! Estão a ver que estou brincando, porque não gosto de ver ninguém sofrer. Tanto que, sem ser gelatinista, fiquei triste com a morte do Gregorio! Este sim é que deveria ser enviado num foguete... para o Sol, sem viagem de volta".

Pacificação em primeiro lugar!

CERTAME PAULISTA EM 3 TURNOS REALIZADO DE ABRIL A NOVEMBRO

O presidente da Federação Paulista de Futebol, sr. Mario Fruguellé, foi o nosso entrevistado nesta série de reportagens com dirigentes de São Paulo. A ele diri-

os atletas merecem também gozar os seus períodos de férias, a fim de que não se exgotem rapidamente, com as competições ininterruptas. Particularmente, acredito que o

desde que, repito, sou partidário do contacto constante com o estrangeiro, o que só pode nos fazer bem. Aliás, a última Copa do Mundo deve ter deixado muitas lições aproveitáveis aos brasileiros e, entre estas, são de destacar-se estas duas: 1.a) são prejudiciais as concentrações prolongadas. A seleção permanente, provavelmente, acabaria com este critério erroneo de "retiros" por tempo indeterminado.

2.o) Deve-se adotar o sistema do supervisor, não se entregando tudo a um técnico com carta branca. Porque, é óbvio, muita coisa será evitada, muitas arestas serão aparadas. Se possível escolher, traria a São Paulo, para as disputas da Taça "Rivadavia", o Honved, da Hungria, por possuir em suas fileiras 7 ou 8 elementos do "scratch" magiar que vi jogar na Europa, o que considero o quadro mais im-

pressionante da época: o Milan, por ser italiano, e ter um grande esquadra; um quadro inglês e um argentino. Seriam as melhores atrações. Finalmente, acho que o Campeonato Brasileiro deveria ser um torneio dos Campeões dos diversos Estados, com o que os nordestistas poderiam apresentar algo de melhor, desde que formariam com equipes feitas e capazes de render melhor".



MARIO FRUGUELLE

gimos uma série de perguntas, todas envolvendo assuntos de grande importância, porque dizem respeito ao "esporte das multidões", sendo que o sr. Fruguellé, com suas respostas, teve oportunidade de traçar planos para o futuro e, ao mesmo tempo, dizer de sua opinião sobre o futebol e seus inúmeros problemas. Vejamos:

A GRANDE PREOCUPAÇÃO

Mario Fruguellé começou assim: "Não nego que tenho planos para o futebol. Entretanto, a minha preocupação principal é a pacificação do nosso esporte, a fim de que tudo possa caminhar sem maiores entraves ou obstáculos. Unido, é invencível o futebol paulista. Entretanto, penso também que o campeonato deve ser modificado, realizando-se três turnos, de preferência de abril a novembro, com o mês de julho de intervalo, a fim de que este se destine aos torneios de caráter internacional. É lógico que tudo ainda depende de estudos, mas temos necessidade de disciplinar as competições, enquadrando-as devidamente em calendários, a fim de que os resultados sejam benéficos".

"Há necessidade em São Paulo de um estádio com capacidade mínima de 150.000 pessoas, além do Pacaembu é lógico. Com isto, forçosamente, teremos resolvido vários problemas, que, no momento, parecem de difícil solução. A união de todos os clubes é o primeiro passo, aquele que fará com que se possa olhar o futebol de São Paulo coletivamente, mesmo porque só assim as medidas poderão ter andamento".

PROFISSIONALISMO NECESSÁRIO

E continuando: "Considero o profissionalismo uma necessidade. Dole não podemos prescindir. Mas temos que discipliná-lo, não somente no setor de ordenados, luvas e passes, mas, com especialidade, agindo racionalmente, obedecendo aos calendários e, assim, aproveitando ao máximo, mas com disciplina, os nossos profissionais. Disciplinar a qualquer dizer metodização, desde que, acho,

ordenado máximo de um profissional deveria ser de 15.000 cruzeiros, sem luvas, havendo, por outro lado, limitação para os passes. E, para isso, logicamente, há que ser feito um convenio, um novo convenio, entre os clubes, principalmente os de São Paulo e Rio, os maiores centros futebolísticos do país e, em consequência, os que mais dispõem com seus Departamentos Profissionais. Acho que o assunto deve merecer especial atenção de todos, pois todos são interessados".

FALANDO DE 54

"O campeonato paulista do Centenário foi emocionante. Glorificou-se o Corinthians com inteira justiça. E tivemos oportunidade de ver grandes valores surgindo ou confirmando as esperanças que neles depositávamos. Há, por exemplo, o caso de Formiga, que já vinha de 53, porém, foi mesmo em 54 que obteve "diploma" de craque. Por outro lado, é de citar-se um Rafael, um Americo, um Ney, um Nicolau, e vários mais, que apareceram e logo ganharam evidência, pelos grandes e indiscutíveis predicados que possuem. São jogadores com que São Paulo e mesmo o Brasil poderão contar no futuro. Para mim, acho que merecem destaque dois jogadores: Humberto, como goleador, e Gilmar, como o de mais classe entre os vários defensores bandeirantes. E queira Deus que todos os anos se repitam resultados tão palpáveis como esses".

SETOR INTERNACIONAL

O presidente Fruguellé abordou a seguir o futebol brasileiro no terreno internacional, dizendo: "Sou adepto da seleção permanente e acho que a C.B.D. deveria aproveitar ao máximo os meses de fevereiro e março, que lhe pertencem dentro do calendário nacional, fazendo jogar a seleção, aqui e lá fora, pois esse intercâmbio com o Exterior é imprescindível. Por esse motivo, consideradas embora as dificuldades de se enquadrar as datas no calendário brasileiro, era partidário do comparecimento do selecionado do Brasil ao Sul Americano que se disputa em Santiago,

O QUE É QUE ELES TÊM?

Paulistas e cariocas vão, confirmando a tradição, ser adversários nas finais do Campeonato Brasileiro. Vamos, pois, focalizá-los nesta secção, dando uma idéia de tudo aquilo que circunda uns e outros.

OS PAULISTAS

NÃO TÊM

HUMBERTO CERTO — Em face da distensão sofrida, é problemática a sua presença nos jogos mais difíceis. Falta o centro-avante perigoso, pois, no quadro paulista.

DESCONFIANÇA — Ao contrário do que acontece com os guanabarininos, os bandeirantes não descrem daquilo que se diz da seleção carioca, nem de contusões, etc..

QUADRO ESCALADO — Continuam existindo as possibilidades de troca para o próximo compromisso. Aimoré não se definiu e julga não ter achado a fórmula ideal.

ARBITROS — Nenhum juiz paulista apitou jogos do certame brasileiro desta vez. Não há, pois, um nome de São Paulo nas arbitragens.

MESMO PREPARO — O tempo de duração da equipe paulista é menor. Os preparativos dos guanabarininos começaram bem mais cedo.

REFLETORES — Um jogo noturno, atualmente, não poderá ser em São Paulo. O Maracanã está em condições, mas o Pacaembu, não.

JOGOS TREINOS — Nenhum prélio dessa natureza foi realizado contra equipe estrangeira, o que não se passa no Rio, cuja seleção foi até Pernambuco preliar duas vezes.

PODERIO FIXO — Toda a crítica julgou que a equipe de São Paulo ainda não se definiu totalmente em seu poderio, devendo jogar mais ainda para convencer totalmente.

TÊM

DJALMA SANTOS — A sua figura mais firme é o médio luso, verdadeira máquina tamanha sua regularidade em todos os treinos e nas duas partidas.

HEGEMONIA — Cabe a São Paulo desfrutar o título máximo do Brasil, título pelo qual estarão lutando os bandeirantes que desejam mantê-lo aqui.

PACAEMBU — Um tanto quanto inferiorizado pelo Maracanã, o estádio municipal serve, ainda, para grandes arrecadações, como domingo.

RAPIDEZ — É mais vivo o quadro paulista. Seus elementos praticam um futebol mais rápido e insinuante que o do adversário.

SELEÇÃO BRASILEIRA — Djalma Santos, Alfredo, Julinho, Humberto, Baltazar e Rodrigues são os paulistas que foram à Copa do Mundo.

GENTE DO INTERIOR — Dois são os valores aproveitados de quadros do interior: Clovis e Americo. Não jogaram ainda. Poderão fazê-lo muito bem, no entanto.

PRIMEIRA CHANCE — Sendo em São Paulo o prélio inicial, têm os bandeirantes a primeira oportunidade de vitória por todos os fatores do local.

CRAQUES CARIOCAS — Jair, Ipujucan, Humberto, Hélio, Tite e Vasconcelos são cariocas, fizeram-se lá, e vieram aqui alcançar a seleção paulista.

OS CARIOCAS

NÃO TÊM

TÉCNICO FAMOSO — Martin Francisco projetou seu nome lá pelo Rio, como técnico do América, e foi escolhido para a seleção. Superou a todos os "cartazes" como Flávio, Zezé, Gentil, etc..

INTERIOR — Nenhum elemento do futebol carioca pertence ao interior, coisa que só acontece em São Paulo, como consequência da Lei do Acesso.

GOLEIRO — Hélio foi o escolhido. Mas porque não havia outro. Castilho não pode jogar, e os guanabarininos só tem o jovem de Sorocaba, sem reserva à altura da importância do pósto.

MUITA CONFIANÇA — A imprensa carioca chegou a dizer que a contusão de Humberto foi uma farsa... Logo, vê-se que eles estão desconfiando de tudo.

ZIZINHO — Mas gostariam de tê-lo... Não foi convocado, mas, lá, muita gente diz que seria a maior figura do quadro, dono ainda de grande forma..

MUITOS PAULISTAS — Apenas Rubens, Hélio e Pinga, são daqui. Um numero pequeno, comparando-se ao de cariocas na equipe paulista.

PRIMAZIA — No cenário nacional, estão abaixo dos paulistas desde 1952. Lutam para readquirir a hegemonia no país, coisa que possuíram durante muito tempo.

TÊM

ADEMIR — Voltando aos seus áureos tempos, o famoso atacante vascaíno está sendo valor exponencial na equipe guanabarina, tendo sido sua figura mais regular até agora.

DEFESA FIRME — A peça sólida da seleção guanabarina, e que não deverá sofrer alterações, é a retaguarda. Seus homens são titulares absolutos, a menos que contusões obriguem a tanto.

MARACANÁ — O maior estádio de futebol do mundo poderá oferecer arrecadações sensacionais na peleja (ou pelejas) de lá.

LENTIDÃO — É mais sistemático o ritmo carioca. Seu futebol é mais clássico, diferenciando-se bem dos paulistas neste terreno.

JUIZES — Até agora, apenas árbitros cariocas surgiram nos prélios semi-finais. Tijolo, no Sul. Mário Viana em Belo Horizonte e São Paulo, ambos cariocas, foram os juizes de até agora.

CRAQUES PAULISTAS — Hélio, Rubens e Pinga são os elementos que São Paulo revelou e cedeu à Guanabara para o seu selecionado. Hélio e Rubens, não, mas Pinga chegou a ser da equipe paulista.

MEDO DE JAIR — Pelo jogo ante os gaúchos, em Pacaembu, criou-se verdadeiro clima de temor pelo famoso meia, e os cariocas o apontam como o perigo maior que os ameaça.

SELEÇÃO BRASILEIRA — Pinheiro, Newton Santos, Dequinha, Rubens, Pinga e Didi são os craques que estiveram na Copa do Mundo. Numero idêntico ao dos paulistas: meia dúzia.

SELEÇÃO DA MOLEZA



É preciso ter muito mais fibra do que se pensa para defender (condignamente) a seleção de São Paulo no Campeonato Brasileiro de Futebol. Eis porque quando alguém diz que a nossa equipe não está convencendo, que ainda se encontra distante do grau de vivacidade, de empenho, que dela se exige, muitos pensam tratar-se de uma campanha desmoralizadora, de um trabalho de quem pensa tão somente em prejudicar e minar a atividade de Aimoré Moreira. Errado está quem assim julga. A verdade é muito mais importante, é cristalina, é, talvez, mais difícil de ser dita, porque pode ferir susceptibilidades. Mas o necessário é evitar, depois, que não se encontre o mal, não se ache a causa de qualquer imprevisto. Encaremos a situação a sério desde o princípio, sejamos francos, e teremos em qualquer circunstância, a verdade sem máscara e sem rodeios. A seleção paulista joga bonitinho, faz finta, tem um joguinho que, para adversários de menor categoria, tem fugido ao fracasso. Conseguimos vencer os gauchos. Mas não poderemos repetir o feito ante os cariocas, desde que permaneça a mesma forma

de jogar. Isto não é futebol, é exibição coreográfica, muito interessante se não se pensasse em título brasileiro. Mas, uma vez que o objetivo é repetir a conquista do campeonato, temos que nos dedicar de corpo e alma ao futebol tático, ao futebol vivo, à movimentação de todos os elementos, cada qual usando no devido limite os seus recursos pessoais, no sentido da equipe, formando um todo realmente poderoso, constituindo uma peça que se explique mais definitivamente, que nos faça entender a sua pretensão. De forma como está, os rapazes demonstram que sua classe é muito boa, mas não deixam transparecer que levam em suas cabeças, na devida conta, a importância do papel que representam. A seleção paulista de futebol ainda não deu mostras de que sabe que está a defender o prestígio futebolístico de São Paulo e que pensa correr para recompensar sua terra por tudo que ela lhe tem dado até hoje, recompensar porque São Paulo merece tal distinção.

LAERCIO — Extremamente nervoso, sem razão prática para tanto, dada sua experiência na meta titular do Palmeiras. Não es-

teve de acordo com os requisitos de um goleiro. Se voltar a jogar, tem de ser diferente sua possibilidade.

HELVIO — Precisa se dar mais. Verdadeiro Hélvio. Foi vítima do clima. Tem que ser mais dedicado, mais combativo, o foi, muito embora não descesse. É algo importante.

DE SORDI — Inerível, no próprio fibra no São Paulo, está também aparecendo no campeonato. Sua inclusão nos viu completou, porém. Pode ser mais fi se sobremaneira.

SANTOS — Talvez seja um elemento geral. Djalma Santos tem sido mesmo. Um exemplo para todos. Chances a não nos entenderam, para o do mé

OLHA, ELE CALÇOU AS

O jogo de Porto Alegre, entre paulistas e gauchos, em face do agir despido dos craques dos pampas, fez aumentar a rivalidade entre as duas seleções. E no Pacaembu houve também lances bruscos, jogadas... de arrepiar. Mario Viana procurou conter os mais "calientes", antes que fosse tarde de mais. O público viu muita coisa, "gozou" muita passagem da peleja, deliciando-se com as fintas de Jair, com a precisão dos cortes de Helvio, com aqueles dribles de Tite em Bonzo. Mas não poderia ouvir as provocações dos gauchos e as respostas dos paulistas. Foi algo que o reporter soube depois, numa conversa dos bandeirantes no treino individual da última terça-feira. Os craques contavam o que houve e o reporter foi anotando mentalmente. Sem dúvida, muito do que foi dito ali, naquela rodinha no centro do gramado, não era para ser publicado, mas, certos, fatos merecem que o público os conheça. E os jogadores não de compreender que a publicação das passagens que ouvimos tem por mira, unicamente, dar algo novo a torcida, essa torcida que sempre comparece no Pacaembu para aclamarlos, embora às vezes não se possa conformar com um lance que não deu certo. Ademais, nada do que ouvimos pode envolver responsabilidade a este ou aquele elemento. Assim, trazemos à lume o que merecia publicação.

A GOZAÇÃO DE JAIR

Foi no primeiro tempo da peleja, logo após o gol de empate dos gauchos. Enio Andrade, mais confiante, começou a "gozar" todos os que passavam à sua frente, dizendo: "Vocês não são de nada, só tem o nome!" E assim por diante. Os paulistas retrucavam: "Ei, já começou? O jogo ainda não chegou à metade. Espera para ver!" Foi quando Jair recolheu um passe de Djalma Santos e viu Enio vindo cheio em cima. Cotucou para Roberto, lateralmente, e quando viu o meio mandar a pelota a Julio, gritou, apontando o meio gaúcho: "Roberto! Roberto! Este cara aqui entrou em campo com as chuteiras trocadas. Como é que ele pode correr, com estes pes de papagaio!" Não houve quem ficasse sério entre os que ouviram a piada. Enio Andrade ficou furo, mas silenciou. Não mexeu mais com ninguém, até o fim do jogo. Porque, quando queria abrir a boca, a resposta era olhar para as chuteiras dele!



CLOVIS TAMBEM BRINCOU

Não jogou o ex-centro médio do Bugre, mas que divertiu-se, lá isso divertiu-se. Tinha absoluta confiança na vitória dos ban-



eu devolvo a "gaita". Pode pagar adiantado. Os reservas estão ali em cima, esperando!" Mas não recebeu.

EU NÃO SOU LEÃO!

Mario Americo aproximava-se, acompanhado do auxiliar técnico Lula. A conversa prosseguia. Não sabemos bem como, veio à baila aquele corredor moreno, do intervalo da partida. Aquele deu 2 voltas na pista do Pacaembu e parou. Lula indagou do Mario Americo: "Você sabia que aquele cara é gaúcho?" O massagista abriu a boca, espantado. Dizendo, depois, com toda a sua "gagueira": "Não me diga? Então ele era gaúcho? E esteve no nosso vestiário, antes do jogo, todo tempo, comendo... capim. Eu bem que desconfiei. Será que ele não estava querendo ouvir as instruções do Aimoré? Por isso é que eu joguei um copo dagua pra trás, por cima da cabeça, pra tirar o azar. Eu não sou leão, tá vendo?" O Lula indagou: "Você também é disso?" E Mario Americo voltou: "Joguei a água pra ver se pega no bicho e ele pinica, todo molhado. Mas errei o alvo e o cara permaneceu no vestiário". E virando-se para o reporter: "Está rindo, não? Aquele era espião!"

NINGUEM VIU NADA

O primeiro gol de Jair passou a ser comentado. Rodrigues dizia: "Estava na arquibancada assistindo o jogo, quando Jair cobrou a falta. Tive a impressão nítida de que a bola ia fora, mas ao passar a barreira, fez uma curvinha para dentro do campo e entrou. Valdir estava preparado, quis fazer golpe de vista e ficou olhando para os companheiros. Aquilo é que saber bater na bola!" Roberto confirmou que também lhe parecia que o balão sairia pela linha de fundo. Foi quando o Luizinho entrou em cena, contando a sua parte: "Fiquei bem perto do lance. O Jair nem tomou distância. Meteu o pé a pelota foi na direção da barreira. O jogador gaúcho que estava colocado na ponta à esquerda, vendo a

deirantes e, nem bem a peleja começara, vendo o tesoureiro da Federação, a ele se dirigiu, fazendo um pedido: "O senhor quer fazer o favor de me pagar o 'bicho' da vitória de hoje. E que tenho de sair para Campinas logo após o encerramento da peleja. A vitória é tão certa, que não há perigo do prêmio não ser pago". O tesoureiro viu o rosto zombeteiro do jogador, viu que o pedido não era sério, mas retrucou: "É perigoso, nós podemos perder. E aí?" Ainda rindo, Clovis voltou com esta resposta: "Bem, se perdermos, eu devolvo a 'gaita'. Pode pagar adiantado. Os reservas estão ali em cima, esperando!" Mas não recebeu.

bola vir, chegou a preparar para parou em boas condições. Para a pelota do cara e talvez há uns dois metros, a desviar em direção à meta entrou. car a menina no fundo das arquibancadas, estava: Como foi que esta pass, como viu nada!"

VOU TE PARTI

A conversa prosseguia. Deixaram para indagar o que tinha havido com a explicar, quando Julio falou: "Aque-



quis reclamar". Os outros mexeram cima de você, que não faz nada a não?"

UM BICO NO

Rodrigues virou-se para o lado que andou querendo acertar o bico. O zagueiro riu, enquanto ia em cima com o pé alto, bico em riste, esperreece que ele bateu no homem errado. Ainda sorridente, Helvio escolheu o gre, me chutaram de todo jeito. E o tostão no joelho. E no Pacaembu procurando o mesmo lugar? Já negada, é verdade, meti o bico com que entrava pelo meio e sinto pon levou a "bicada". Entretanto não já tinha dado uma duas "bicadas", cas chegaram até mim, no centro do mo Cabeça?" De Sordi confirmou, a dar um tranco sem bola, que puer

JOGA BONITINHO, FAZ GRACINHAS, TEM CLASSE, MAS NÃO CONVENCE!!



os regulares de um guardião de seleção pa-
gar, tem ser diferente, confiante, certo de
se dar mais. Muito frio, ausente do
Foi vítima do clima que toma toda a equipe.
dedicado, menos apático do que
não deceasse. Marcação mais firme, eis
invernal, no próprio De Sordi, exemplo de
está sempre aparecendo meio acanhado nes-
a inclusão nos vivos esperanças. Não as
Pode ser mais firme do que foi, impondo-
vez se não elemento a escapar da regra
os tem o mesmo, desde o primeiro treino.
dos. Chama a atenção daqueles que ainda
para o meio "luso". Ele está certo.

ALFREDO — Tido como um craque que costuma marcar à
distância e com eficiência. Mas isto não acontece na seleção. Sua
atuação possibilita liberdade muito grande ao seu homem. Logo,
também Alfredo tem que ser mais rígido em seu trabalho, a bem
do todo geral.

ROBERTO — No Corinthians, um homem elástico, indo e vol-
tando sem se abater. Na seleção é figura de joguinho clássico, cor-
rendo para a frente e entregando sem se preocupar em olhar para
a retaguarda. Lento na volta, andando, Roberto tem que mudar
de sistema.

JULIO — Deverá ter em mira, em todos os jogos que apare-
cer, que seu papel não é apenas de correr e tentar as fintas. Julio
é soberbo em tal jogo, quando tudo dá certo. Quando as coisas fa-
ham... É preciso, pois, servir a outrem em melhores condições.

LUIZINHO — Incompreensível a mudança que sofreu após en-
trar para a titular. No Corinthians, um "azougue", um homem-
chavez. Na seleção, muito fraco. Luizinho talvez não tenha, tam-

bem, perfeita noção do peso que carrega sobre os ombros. E isto
é importante!

HUMBERTO — Infelizmente sofreu distensão muscular que
põe em perigo sua volta, domingo. O homem que o for substituir,
no entanto não deve esquecer em casa o espírito combativo, a cons-
tância nos duelos de área, a importância de se dedicar de corpo
e alma.

JAIR — Assombrado pelas fintas espetaculares. Mas seu jogo
de distribuição, a importante tarefa de municiar incansavelmente,
não foi compensada devidamente. Precisa sentir mais de perto tal
necessidade, evitando que sobre si caiam comentários desairosos.

TITE — Um jogador muito vivo, quando bem explorado é ca-
paz de abrir ótimas "brechas" pelo seu setor. Mas Tite não deve ter
em conta que precisa correr 90 minutos porque é este o tempo re-
gulamentar. Tem que se dispor a correr o necessário por São
Paulo.

CHUTEIRAS TROCADAS!

preparar para conter o choque. E pre-
dições. Pela pelota foi até pertinho da coxa
e uns dois metros, desviou para o lado, tornou
a meta entrou. O goleiro mirou e foi bus-
cando das costas, enquanto um gaúcho pergun-
ta esta parte, como foi que entrou? Ninguém

E PARTIR A CARA

osseguiu. Evitaram o "palpite" de Luizinho
e tinha tudo para começar. O craque ia começar
Julio falou: "Aquele estava provocando até a
sombra. E não dispensava a can-
ela de ninguém. Queria pegar
o Jair, queria pegar o Luiz-
inho!" Ai, o corintiano explicou:
"Sim, ele só fez provocações. E
ficava danado quando a gente
respondia. A certa altura do jo-
go, corri com uma bola pelo la-
do dele. E consegui passar ao
Tite. Foi quando o Léo aproxi-
mou-se e disse-me: 'Volte a par-
tir a cara!' Rindo, respondi:
'Ué, desde quando minha cara
é vidro!' Ele deu saltinhos des-
tata altura. Logo depois, me a-
certou e o Mario Viana man-
dou-o embora, mas o tal ainda
s outros mexeram com Luizinho: 'Logo em
não faz nada a ninguém, que não é de briga,

CO NO TRAZEIRO

on-se para o lado de Helvio e disse: "E você,
do acertar o bico no trazeiro de um gaúcho?"
quanto foi emendava: "E o pior é que ficou
co em risco, esperando outra vítima! Mas pa-
u no homem errado! Não foi mesmo Helvio?"
Helvio escuteu a jogada: "Lá em Porto Ale-
de todo jeito. Deixaram-me, até, um bruto
E no Portão o Juarez parece que estava
mo lugar a aceitar. Na ocasião daquela jo-
meti o bico com força, mas não era o Juarez
meio e sinco a ponta esquerda. E foi este quem
Entretanto não faz mal, porque esse extrema-
na duas "piscadas" no De Sordi, que as fais-
nim, no centro da grande área. Não foi mes-
Sordi confirmou, acrescentando: "E ele quis me
m bola, que peguei no peito!" Todos riram e

alguem disse: "Logo nesse peito, hein? Acostumado a fazer gi-
nastica diariamente, a levar trompações lá em Piracicaba. Tinha
que ser parada perdida e foi". De Sordi resolveu silenciar.

E O MASCARADÃO MÓR?

Baltazar, que até então estivera calado, entrou na conversa,
focalizando Pinga, o zagueiro gaúcho: "Vocês leram no MUNDO
ESPORTIVO o que disse o tal do Pinga, que quer vir para o Co-
rinthians? Disse que só virá com uma cláusula especial, que diga
que será titular absoluto!" Rodrigues indagou do reporter: "Mas
ele disse aquilo mesmo?" Confirmamos. E a turma caiu na gar-
alhada. Julio falou: "Ele tomou um varejo de bola, que Deus
nos livre! Estava querendo marcar o Humberto em cima e es-
taria perdido!" As piadas continuaram. "O que é que aquele
cara está pensando? Viram como ele entrou no campo, cheio de
pose, correndo com os braços abertos, peito pra frente, como se
fosse o rei do gramado?" Luizinho deu um aparte, Santos tam-
bem. Até que o Julio voltou a falar: "E, mas no fim do jogo,
estava pedindo misericórdia. Perguntava o tempo constante-
mente e dizia que se demora mais 10 minutos, era capaz de
abandonar o campo. Como é que pode?" Alguem mexeu com o
Roberto: "Vai ser duro para você, que vai ter de aguentar o
Pinga como zagueiro central. Porque o Homero não pode mais
jogar, está automaticamente barrado!" Como se vê, é um fato
a amizade entre os jogadores. Tudo era brincadeira, denotando
que ali procura-se trabalhar por São Paulo e pela vitória.

ELE FOI A VITIMA

Mas as impressões sobre Pinga não pararam ali. Rodrigues
bateu no ombro de Baltazar, dizendo: "Foste o culpado, Batata,
foste o culpado!" O Cabecinha não compreendeu e perguntou:
"Por que fui eu o culpado. Ele é ruim mesmo!" Mas o pon-
teiro palmeirense voltou, di-
zendo calmamente: "É que eu
soube de uma. O Orlando, que
é o zagueiro central titular,
não quis jogar. Dizem que fi-
cou com medo de ti, Batata.
Chegou ao técnico e avisou que
não jogaria, pois pensava que
tu seria escalado para o co-
mando. Lembrou de Florindo,
certamente!" E Rodrigues deu
uma gostosa gargalhada. Julio
falou: "Lá em Porto Alegre, a
três por dois o nome de Florindo é lembrado. E ninguém gosta de
ti, por lá, Baltazar!" O Cabecinha retrucou: "Não tenho parentes
lá, portanto..."



três por dois o nome de Florindo é lembrado. E ninguém gosta de
ti, por lá, Baltazar!" O Cabecinha retrucou: "Não tenho parentes
lá, portanto..."

NININHO VEM À BAILA

Clovis disse: "Quando o Jair cobrou aquela falta que espres-
meu a mão do goleiro no travessão, lembrei do Nininho!" Inda-
garam os motivos. E Clovis respondeu: "Ora, porque o Nininho é
outro mestre em cobrança de faltas!" Rodrigues caiu na garga-
lhada. Disse depois: "É mesmo. Tanto que quando foi cobrar
aquele penalte contra o Corinthians, até pensei que a Ponte não
quisesse vencer. Mas não é que o danado mandou no lugar certo?
Não sei como ele pode jogar com as meias arriadas, cobrindo toda
a chuteira!" Então o Julio sargiu com uma novidade: "Vocês sa-
bem que o Nininho foi preso em Campinas?" Um "não!" unanime
fez-se ouvir. O Clovis confirmou, explicando: "Ele saiu com aque-
le automóvel que possui, entrou contra-mão, avançou sinais, fez
o diabo. Um inspetor recambiou-o para a delegacia, onde ele che-
gou dizendo: 'Eu sou o Nininho, da Ponte Preta!' Mas com tudo
isso, foi parar no xadrez!" E o Julio informou: "Uma vez, o Ni-
ninho veio a São Paulo com o seu calhambeque, entrou feito Pin-
tafada na Praça da Bandeira, contornou o guarda, que morreu
de tanto apitar, subiu a Avenida São João pelo lado do cine Me-
tro, fez uma confusão dos diabos e quase tem de dar o carro para
pagar tantas multas. E o pior é que não soube encontrar o ca-
minho de Campinas, tendo que pagar 50 pratas para um cara
guiar até a Lapa".

FALAVA COM AS PERNAS

Helvio voltou a recordar o jogo com os gaúchos, dizendo: "O
Jair deu muitas fintas no ponta esquerda deles, mas o que fez o
Tite com aquele tal de Bonzo, francamente, não se faz. O cara
caiu sentado. Deve até ter pensado em ir pra casa." Ivan riu e
acrescentou: "Sim, uma daquelas é de abandonar o campo. O Tite
deve ter feito de proposito, pois o tal sujeito chutava até a som-
bra." O ponteiro esquerdo ban-
deirante conversava com Vas-
concelos e resolveu entrar na
conversa: "Não fiz de proposi-
to, não! Tentei fintar, finte!
tentei de novo e ele caiu. En-
tretanto, querem saber de uma
coisa? O Bonzo não dizia uma
só palavra, jogando calado o
tempo todo. Falava com as per-
nas, porque não alisa. E é du-
ríssimo!" Clovis entrou na con-
versa: "Até parece o Carlito
Roberto. Você conversa com ele
e até estranha-lhe a voz, afi-
nada, delicadíssima. Dentro do
campo... Deus nos acuda!" O



Julio falou: "Então é igualzinho ao Eli. Voz fina, um 'gentleman'
fora do campo. Mas, dentro... nem é bom pensar!"

RONDA SEMANAL DOS CLUBES

O dr. Sergio Blumer Bastos estava ansioso, esperando a visita de Valdemar Fiume, no seu consultório dele. do dr. Sergio, e não do Fiume). O modesto, veterano, eficiente, silencioso, disciplinado meio alviverde iria fazer exame medico, para ver se estava em condições de reintegrar-se ao plantel da seleção.

Fiume chegou às três horas.
— Alô, Fiume, como vai?
— Vou bem, dr. Sinto algumas melhoras.
— E o calo?
— Tire-o com gilete.
— Cuidado com isso. Calo é perigoso. Bem, tire a roupa.
— Sim, senhor Mas primeiro peça para a enfermeira sair.
— Ah, claro, Saia, Ermelinda.
— Que pena!...

E a Ermelinda saiu resmungando.

Fiume tirou a roupa. O dr. Sergio começou a olhá-lo, a olhá-lo. Depois murmurou:

— E', ainda dá para ver as costeletas.

— Mas eu me sinto bem, garanto.

— Agora veremos.

E Fiume passou por todas as provas com galhardia. Foi considerado apto. Mas o dr. Sergio disse:

— E' curioso, você está bem, porém faltam-lhe dois quilos no peso, e não convem que você entre em campo sem estes dois quilos. Procuremos recuperá-lo, à base de injeções de vitaminas e outras coisas.



LUIZINHO — Se ele não for escalado domingo, quem se encarregará de fazer o publico dar risada e divertir-se?

Ali mesmo, Fiume tomou duas injeções. E saiu para a rua, satisfeito apenas em parte. Sentia-se mais forte, porém os dois quilos de deficit o assustavam. Precisava ganhá-los, e depressa. Foi então que passou na frente de uma churrascaria e até suas narinas chegou um delicioso aroma de carne. Fiume, que é caladão, nem por isso deixa de ser esperto. E imediatamente teve uma ideia fabulosa. Entrou na churrascaria. Grandes pedaços de carne espetada douravam-se nas grelhas. Sentou-se e quando veio o garçom, bocejando, meia hora depois, pediu:
— Quero dois quilos de carne, já.

— DOIS QUILOS?
— Sim. Com pão e cerveja. Rápido.

Depois de três quartos de hora de espera, durante os quais consumiu pão com manteiga amarela aos montes, Fiume recebeu sobre a mesa, os dois quilos pedidos. Trouxe o paletó, a gravata, desabotoou as calças discretamente e... nhac. nhac. nhac. nhac... lá se foi a carne. Pagou a conta — 200 cruzeiros — e voltou para o consultório do dr. Sergio.

— Pronto, doutor, queira me pesar de novo.

— Já? Puxa, as injeções não têm um efeito tão rápido assim, Fiume. E' melhor voltar amanhã.

— Não quero me pesar já.
— Está bem. Suba na balança. A agulha correu e parou. Surpresa! Os dois quilos, e mais trezentas gramas, tinham sido recuperados.

— Fiume, formidável! Seu poder de receptor de vitaminas é extraordinário. Trata-se de um caso raro de leptomaniosehisdricapoliciniterica... Seu problema está resolvido, Valdemar. Muito bem.

Valdemar Fiume saiu do consultório pensando que seria um pouco difícil se naquele instante tivesse de entrar em campo para jogar futebol, de jeito que a barriga lhe pesava, como se quisesse abandoná-lo, como se quisesse destacar-se de seu corpo. Mas ele é brioso Valdemar tem agora sua grande chance de ser campeão brasileiro, e fará qualquer sacrifício para obter seu desejo. Até o penoso sacrifício de entrar em campo depois de comer dois quilos de carne ele é capaz de fazer. Gente assim é que a seleção precisa.

O VELHO CAPITULO

Alvaro Barbosa, que é o Super-homem, aliás, supervisor da seleção paulista, resolveu por um ponto final nesta mania que os jornalistas têm, de dizer que Aimoré e Jair não se topam. Resolveu provar publicamente que nada havia de um contra o outro e vice-versa. Então convocou a imprensa todinha.

— Trouxeram lapis e papel?
— Eu trouxe caneta.
— Eu trouxe esferográfica.
— Eu trouxe caneta mas não trouxe papel.
— Eu trouxe papel mas não trouxe caneta.
— Um momento, então, disse Alvaro Barbosa.

E cumprindo sua obrigação de supervisor foi arranjar lapis e papel para todos. Papel timbrado da Federação Paulista de Futebol, o que dará ensejo à oposição de dizer que o Mario Fraguille está gastando o dinheiro da FPF em beneficio proprio.
— Todos têm papel e lapis?
— Todos temos.
— Pois bem, senhores, tenho uma novidade. Trarei Jair e Aimoré à presença de todos, pois eles têm uma declaração a fazer.

Abriu-se uma porta, então, e apareceram Aimoré e Jair. De mãos dadas, com jeitinho de infantis, de bons meninos. Juntos, cumprimentaram:

— Bom dia, senhores.
— Bom dia, responderam todos.

Alvaro Barbosa, então, virou-se para Jair e perguntou:

— Jair, qual é o melhor tecnico do mundo?

— O melhor tecnico do mundo é Aimoré Moreira.

— Muito bem, Jair. Os senhores tomaram nota direitinho?

— Tomamos nota, sim.

— Agora, Aimoré, diga bem alto qual é o melhor meia esquerda do mundo.

— O melhor meia esquerda do mundo é Jair Rosa Pinto.

— Muito bem, Aimoré. Fotografos, tirem uma chapa do abraço que eles vão se dar agora.

FLASH! A foto foi tirada para a posteridade, enquanto os jornalistas, satisfeitos com o furo, partiam em debandada para seus respectivos jornais a fim de sugerir aos diretores que uma edição extra só para tratar do assunto seria o maior golpe jornalístico do século.

Mas os diretores de jornais, que têm muita experiência, muita mais que os miseros reporteres, compreenderam que o caso não valia uma edição extra. Valeria se em vez de um abraço e da demonstração de amizade, Jair e Aimoré tivessem se pegado a bofetões, proferindo ao mesmo tempo termos de baixo calão. Porque, se assim acontecesse, seriam vendidos pelos menos uns 100 mil exemplares, com boa margem de lucro.

CONSELHO AOS JORNALISTAS

Agora, vamos a um assunto muito importante: Sigamos uma

ordem logica, para evitar desvios de pensamentos.

1) — Os cariocas meteram 8 nos mineiros.



HELVIO — Gostará dos cariocas se os cariocas perderem domingo.

2) — O ataque deles está uma uva: Garrincha, Rubens, Ademir, Didi e Pinga. Coisa louca, podem crer.

3) — Nossa defesa tomou dois gols dos gauchos.

4) — Nosso ataque parece um ataque de coração, mas não um ataque de time de futebol.

5) — Se o Gilmar não ficar bom até domingo e o Laercio jogar, é capaz que aconteça alguma coisa fora de programa.

6) — Aimoré está fazendo a campanha do silencio, não fala nem com a sebra dele em dias de sol.

7) — Os cariocas podem perfeitamente vencer o prelio de domingo.



8) — Vamos agora às consequências:

E' muito provavel, pois, companheiros de imprensa, que os paulistas percam o jogo domingo. Aliás, eu, particularmente, sou pelo empate, palpite puro. Pois se nós perdemos, aqui vão os nossos conselhos a todos os reporteres encarregados de fazer entrevistas no vestiário após o encontro:

1) — Façam hoje, amanhã, e domingo cedo, uma boa ginastica individual, para deixar os musculos em ponto de bala.

2) — Almoceem pouco domingo, para terem liberdade de movimentos às 18 horas. Poucas massas, muita verdura, nada de cerveja, etc.

3) — Ao sair de casa avistem a familia, dizendo que se às 10 horas da noite não estiverem de volta chamem a policia.

4) — Compreem uma machadinha, uma mascara contra gás lacrimogenio, um maçarico e uma lima.

5) — A machadinha poderá ser util para arrombar a porta, caso o Aimoré bote uma tranca atrás.



FIUME — Comeu dois quilos de carne para recuperar dois quilos perdidos. Sacrifício, que prova seu desejo de servir a seleção.

6) — A mascara contra gás lacrimogenio poderá ser util para usar dentro do vestiário, pois haverá tantas lagrimas que elas serão contagiantes.

7) — O maçarico sempre é util, para ser usado contra portas de ferro ou então contra pessoas que se aproximem demais, com visíveis intenções agressivas.

8) — A lima (lancija lima, bem entendido), servirá para espremer nos olhos do guarda que estiver à porta do vestiário, com ordens para atirar em quem tentar se aproximar.

Estes conselhos devem ser cuidadosamente lembrado por todos aqueles que precisem entrar no vestiário para entrevistar Aimoré. Mas, se os paulistas vencerem, e vencerem bem, preparem-se também para o arziño de superioridade de tecnico. Ele vai gostar de ser entrevistado.

O CASO LUIZINHO

Correm rumores insistentes em tempo recorde), segundo os quais Luizinho não jogará domingo proximo, sendo substituído por algum individuo misterioso, que está escondido numa caixa-forte. Lamentariamos muito que isto sucedesse.

Por que?
Porque se Luizinho não jogar, quem nos fará dar risada durante o jogo contra os cariocas? Quem nos divertirá? Quem provocará explosões na torcida? O circunspecto jogo de De Sordi?

ENQUETE COM OS CRAQUES

Encerram os nossos trabalhos de hoje apresentando uma enquete com os craques paulistas que devem enfrentar os cariocas domingo proximo, e mais alguns outros da reserva:

Lançamos as seguintes perguntas: 1) Você gosta de cariocas? 2) Você gosta do Aimoré? 3) Você gosta de mim?

As respostas foram as seguintes:

GILMAR — 1) Só gosto das cariocas. 2) O Aimoré é um senhor simpático que às vezes dá uma dentro. 3) Não gosto de você porque você escreve muitas bobagens.

HELVIO — 1) Gosto dos cariocas quando eles perdem da gente e assim a gente recebe grandes bichos. 2) O Aimoré é um moço que exerce as funções de tecnico e que gosta de mostrar à gente que a gente faz tudo errado. 3) Não gosto de você porque você fala mal do Nicacio, que é um grande amigo meu.

SANTOS — 1) Gosto dos cariocas por causa do Jardim Zoológico que eles têm. E' muito bonito. 2) O Aimoré é bonzinho. 3) Não gosto de você porque você faz brincadeiras com a gente.

DE SORDI — 1) Gosto dos cariocas porque os cariocas vão perder da gente domingo 2) Aimoré é um tecnico assim, assim, mais ou menos como os outros, não há muita diferença. 3) Não gosto de você porque você acha que eu jogo brusco, o que não é verdade, pois eu jogo muito delicadinho até.

ALFREDO — 1) Gosto dos cariocas porque a gente pode ir ao Rio de trem ou de onibus, sem ter de empregar o transporte aereo que eu detesto. 2) Aimoré me botou na zaga para

marcar o ponta, e você acha que eu posso gostar dele, ainda? 3) Não falo sobre você porque estou na sua presença, e na presença de algume não se fala bem.

ROBERTO — 1) Os cariocas são boa gente, só ficam chatos nos campeonatos brasileiros. 2) Aimoré? Não gosto, quer que eu dê muitos passes a Jair e eu não sou disso. 3) Você? Bem, tem escrito coisas boas sobre a minha pessoa, mas às vezes tem cada ideia besta...

JULIO — 1) Os cariocas são bons fregueses de minhas finitas. Aprecio-os imensamente. 2) Aimoré nunca me mordeu, nem me bateu, nem me xingou. Logo, nada tenho contra ele. 3) Você não é mau rapaz, mas as terças e sextas-feiras publica cada coisa...

LUIZINHO — 1) Adoro os cariocas. O Maracanã foi feito para mim. 2) Aimoré quer ver minha caveira, mas ele se esquece que eu sou tão magro que bastaria olhar-me contra-luz 3) Você é assim, assim, pouco mais ou menos. Não gosto muito porque zomba de mim opr causa que eu leio o Gibi.

HUMBERTO — 1) Gosto dos cariocas, claro. Sou fluminense, vizinho. 2) Aimoré é um grande tecnico e um correto cavalheiro. 3) Você é chato.

JAIR — 1) Se gosto dos cariocas? Que pergunta idiota. 2) Aimoré? Gosto dele, mas bem longe de mim. 3) Você é horrível,



AIMORÉ — O homem silencioso. Ali não escapa uma palavrinha sequer.

não tem um pingão de seriedade.

TITE — 1) Não gosto dos cariocas. Não souberam ver em mim um extrema ideal. 2) Aimoré compreendeu que eu devia entrar no lugar de Rodrigues, e só posso ser-lhe grato. 3) Você se mete muito com o Nicacio, ele não merece tantas criticas. Nunca vi um rapaz tão bom.

BALTASAR — 1) Gosto do Vasco, que gosta de mim. 2) Aimoré? Não tenho motivo para gostar ou desgostar. Prá mim ele é um zero à esquerda. 3) Você tem uma desvantagem: acha que minha cabecinha acabou já, quando ela está bem viva.

Como vocês vêm, leitores, minha popularidade é grande entre os jogadores.

VOCÊ SABIA...

- que o jogo Italia vs. França, na Copa do Mundo de 38, foi o que apresentou maior numero de publico, com 58.000 pessoas?
- que a renda do Brasil vs. Suíça, no Pacaembu, pela "Jules Rimet" de 50 foi de Cr\$ 1.534.720,00?

A "FALSA REPORTAGEM" é publicada também nas edições de sexta-feira, sob o título de "RONDA SEMANAL DOS CLUBES". Portanto, não deixem de acompanhar o "movimento" dos clubes e da rodada nas edições de nosso jornal

QUEREM ACABAR COM O ESQUADRÃO SANTISTA!

OFENSIVA GERAL EM CIMA DOS FABULOSOS CRAQUES DO SANTOS

O Santos está sofrendo forte pressão dos outros clubes, que vêm em alguns de seus jogadores a solução para inúmeros problemas. Modesto Roma, vice-presidente do Santos, sobre o assunto, disse-nos:

— "Querem levar até o único fio de cabelo que tenho na cabeça. O negócio está impossível. A pressão sobre os nossos jogadores é grande. Isto é ruim porque todos eles irão pedir uma pequena fortuna para reformar os seus compromissos. Existe um convenio firmado pelos clubes que não está sendo respeitado. Aliás, quando da convocação dos jogadores, esperava que isso fosse acontecer."

OS INTERESSADOS
— "O Palmeiras deseja Helvio, Ivan, Formiga e Tite. O Paranaense quer o gremio de Parque Antarctica vai oficializar o meu clube solicitando prioridade no concurso destes jogadores, caso venhamos abrir mão dos quatro. Este, pelo menos, segue os canais competentes, dirigindo-se diretamente ao Santos. O Flamengo há um mês, mandou um emissário ao Santos falar

com Tite. O nosso jogador não aceitou a proposta que lhe fez o emissário carioca. O Vasco vem agora de João Formiga e está mesmo disposto a gastar um milhão de cruzeiros pelo seu passe. O Corinthians está há muito tempo "namorando" Formiga, Vasconcelos e Tite. O São Paulo quer Valtter."

NÃO RESPEITAM O CONVENIO

— "Há um convenio assinado por todos os clubes que não está sendo respeitado. Sabemos que vários clubes já sondaram as possibilidades de contratar este ou aquele jogador do Santos, porém, ao invés de se dirigir diretamente, procuraram os jogadores, que, assediados, agora

para reformar, pedirão uma fortuna."

NÃO SERÃO VENDIDOS

Indagados de Modesto Roma, se o Santos estava disposto a ceder estes jogadores:

— "Por mim, não sairá ninguém. Porém, o órgão máximo de um clube é o Conselho Deliberativo. Cabe a ele resolver a venda ou não. Nós precisamos comprar e não vender, embora, como todos, estejamos precisando de dinheiro. Este se arruma de um jeito ou de outro, ao passo que jogadores é mais difícil."

É PIOR INSISTIREM

— "Querem acabar com o quadro de Santos. Interessante é que quando dizia que o Santos era o melhor onze do cam-

peonato, muitos cronistas chegaram a dizer que estávamos "mascarados", que eramos presunçosos. A melhor resposta está aí com o interesse de todo mundo pelos nossos jogadores. Com o quadro que temos, poderemos ganhar o campeonato de 55. Temos um plantel que vale uma fortuna. Tenho a impressão que o pensamento de Athie e seus companheiros é o mesmo que o meu. Não temos interesse nenhum em vender jogadores. Qual a situação da diretoria do Santos, num caso deste, com sua torcida? Precisamos dar satisfação de nossos atos à coletividade paulista. Por isso acho que é bobagem insistirem que o Santos não irá prescindir de concurso de ninguém."

DIALOGO HUMBERTO-GILMAR

Isto é real. Vamos levar ao conhecimento publico o "diálogo" havido entre Gilmar e Humberto, ontem, cedo, no Parque Antarctica. O guardião estava deitado na mesa de massagens tendo ao lado Humberto e Homero. A conversa girou em torno do ultimo jogo Corinthians e Palmeiras, que, como todos sabem, terminou empatado por um tento.

— Meu amigo Gilmar. Nunca vi em minha vida um goleiro ter tanta sorte como você.

— Mas, como? O guardião

que não tiver sorte é melhor desistir.

— Mas a sua é demais. Não sei como você foi apanhar aquela cabeçada do Liminha. Aquilo foi demais.

— É patente minha.

— Sua e do Corinthians. O teu time tem uma sorte...

— Não é sorte. É bom no duro!

— Mas o negocio vai virar.

— Vira sim. No proximo jogo ganha o Corinthians e no seguinte o Corinthians. Será sempre assim.

— Com você no gol é possível. A gente chuta, pensa que a bola vai entrar e ela muda o rumo indo nas suas mãos.

— Humberto. Você já ganhou do Corinthians?

— Nunca. O maximo que consegui foi empatar.

— Ganhou sim! Se não me falha a memoria em Barretos, 1 a 0, gol de Rodrigues.

— Mas, aquele jogo não teve nenhuma repercussão. O Corinthians jogou no sabado e no dia seguinte em Barretos, contra o Palmeiras.

— Já deu para encher a barriga.

— Encher uma ova! Eu quero é ganhar aqui em São Paulo.

— Então fique esperando... sentado porque de pé cansa.

Nisto entra Alfredo e Humberto lhe faz a pergunta:

— Alfredo, qual é o clube que tem mais sorte em São Paulo?

— O Palmeiras.

A gargalhada foi geral. Gilmar e Homero riram a valer.

Encerrando:

— Humberto. Você está se queixando da nossa sorte. Vá para o Corinthians que você não tem desgosto.

— ????

NÃO É DIREITO

Laercio está aborrecido com as críticas que recebeu. Muitos jornais o condenaram por ocasião do primeiro gol, que, para nós, foi indefensável uma vez que tinha toda a sua visão encoberta. Aqueles que dizem ter Laercio errado não atentaram para o estado psicologico em que poderia se encontrar o guarda-valas do Palmeiras. Realmente Laercio estava nervoso. Isto é muito natural para um elemento jovem que pela primeira vez defende a seleção do seu Estado. O que não se deve é jogar toda a culpa em cima dele. Precisamos é lhe dar moral para que se apresente bem fortalecido contra os cariocas, porque de Laercio muito necessitamos.

Você sabia...

que a Italia, no Mundial de 50, teve o saldo de 1 gol apenas, desde que marcou 4 contra 3?

R. Monteiro
CASINIRAS-LINHOS-TROPICAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

TIVE RAIVA DE GILMAR

— "Como jogador e não como pessoa, tive raiva dos goleiros do Corinthians. Os dois cismaram em agarrar tudo contra nós e com muito suor, no ultimo clássico, conseguimos marcar um gol no fabuloso Gilmar. Os dois não querem nada com o Palmeiras. No ultimo jogo tive raiva do Gilmar. Apanhava tudo! O Ney teve que fazer um gol meio atrapalhado. Gilmar só foi vencido porque estava com a visão encoberta. Dominávamos técnica e territorialmente aos corintianos sem que este domínio se traduzisse em gols. Acabou o jogo e o Corinthians ganhou o campeonato. Mas, não podia deixar de cumprimentar o grande ganhador do cotejo. No campo tive raiva dele, mas fora do campo ele é um grande amigo meu".



CONFISSÕES DE HUMBERTO



ANTI-CÁRIE XAVIER

à base de cálcio e flúor

Moderna medicação preventiva da cárie dentária e recalcificante do organismo

Desde a mais tenra infância até a idade madura precisamos e devemos cuidar dos dentes e evitar a cárie. O ANTI CÁRIE XAVIER — à base de cálcio e flúor — é o moderno e eficaz preventivo da cárie dentária e recalcificante do organismo.

FALSO CONSULTORIO

Há muita coisa por responder, e pouco tempo para fazê-lo. Logo, vamos ao assunto. Eis as respostas da semana:

JULIO — Você está preocupado com suas atuações, e eu compreendo, porque você tem brio profissional. De fato, um extremo considerado o maior do mundo não pode ficar tanto tempo sem atuações sensacionais. Mas não desanime. Estas partidas que se avizinhm, contra os cariocas, são excelente ocasião para recuperar o prestígio. Tá?

GILMAR — Sim, meu filho, o Osni que defende o gol dos cariocas é o mesmo que estava estampado nas figurinhas das Balas Futebol quando você era garoto. Siga o seu exemplo, que daqui a 15 anos você ainda será o titular da seleção paulista.

GIULIANO — Não, obrigado pela oferta. Não estou interessado em bengalas.

APAIXONADA DE HUMBERTO — Minha filha, uma distensão muscular dói muito, e é muito incomoda. Mas não se preocupe que o seu Humbertinho há de ficar bom, mais tarde ou mais cedo. Afinal ele não é o primeiro craque a sofrer uma distensãozinha sabe? Quanto à sua ideia de ir fazer-lhe massagens pessoalmente acho que o Aimoré não deixaria, no momento. Ele precisa evitar que os jogadores tenham sua atenção desviada.

LAERCIO — Eu também prefiro que jogue o GILMAR domingo. Não é só você, não.

MANUELITO — A Capital do Peru é Lima. Não o Lima companheiro de vocês.

JAIR — Não tenho culpa se os cronistas esportivos divergem quanto à sua forma de atuar. E eles também não têm culpa, creio. Esse negocio de zangar-se com a critica é muito bom para quem tem a consciência pesada. Mas você não a tem, não?

DE SORDI — Este negocio de "fritar bolinhos" é uma expressão que significa jogar mal, não ser de bola, etc. Logo, você não pode querer levar uma frigideira, farinha, ovos, açúcar, etc., para dentro do gramado, domingo. Coma os bolinhos em casa, antes ou depois do jogo.

MARIO AMERICO — Não, não ouvi falar em futebol de mulheres aqui no Brasil. Reconheço que para você seria atíma, hein, malandro?...

MARIO FRUGUELI — O homem chama-se Anis Aidar, mas não é por causa disso que ele o deixou tonto. O Anis é uma bebida alcoólica, de grau forte. Mas nada tem que ver com o advogado da oposição.

LUIZ MONTEIRO — Paciência, meu amigo. Se a Portuguesa for suspensa durante 90 dias, melhor para vocês. Ficarão 30 dias sem perder jogos, coisa que não conseguem durante o campeonato. Até que foi boa esta suspensão, não?

LUIZINHO — Não, Danilo não joga na seleção carioca. É uma pena mesmo. O homem tinha um medo de você que se pelava todo.

CICERO POMPEU — A delegação em Recife está passando dificuldades? Bem, é o risco que todo clube corre, numa excursão. Os pernambucanos não querem pagar 200 mil por partida, conforme prometido? Mas, Cicero, olhe bem para o time que mandou. Será que para ver aquela gente jogar os recifenses têm de pagar tão caro? Seja sensato. Deixe por 100 mil, que ainda sai ganhando.

FABRICA DE POLVORA "PUM!" — Obrigado pela oferta de cinco quilos de polvora para o canhão de Humberto. Mas queremos esclarecer que este negocio de canhão é força de expressão, pois a cronica esportiva também tem direito a empregar metáforas. Em todo caso, a polvora será encaminhada, e que Humberto lhe dê o destino que quiser. Ele pode, por exemplo, abrir um rombo na defesa carioca com ela.

ANSELMO DUARTE — Muito me honra sua consulta. Respondo como exceção, pois não tenho o costume de fazê-lo quando não se trata de futebol. Você diz, na sua consulta, que ficou com o rosto cheio de maquiagem e que não pode tira-lo, agora. E pergunta o que fazer. Bem, já experimentou um pouco de água e sabão? As vezes as coisas complicadas são tão fáceis!

BALTAZAR — Sim, é uma pena que você não tenha encontrado durante sua carreira um meia direita chamado Gaspar e um meia esquerda chamado Melchior. Seriam os três Reis Magos. Coisa linda. Há um Gaspar no Noroeste de Bauru, mas é zagueiro ou meio. Melchior porém, não me lembro de nenhum. Ah! Espere: há dois irmãos Melchior no quadro do Austria! Um deles é avante. Mas o Corinthians não contrata estrangeiros. Logo...

O ETERNO E GRANDE PROBLEMA: PARTIDAS!

As partidas sempre constituíram o problema mais crucial do Jockey Club de São Paulo. Temos assistido reuniões inteiras com partidas defeituosas. Grande parte da culpa cabe aos "starters", mas também boa parte delas aos próprios treinadores, que deveriam cuidar melhor do preparo de seus pensionistas, dando-lhes peões competentes, capazes de tirar-lhes as balanças e os defeitos. A Comissão de Corridas tem olhado para tudo isso com uma discrição que não se justifica, dado o interesse direto dos apostadores, pois é evidente que os resultados das carreiras são diretamente influenciados pelas partidas.

OS POTROS?

Se Joacir Porto — justiça lhe seja feita — é um "starter" de grande categoria, o mesmo não se pode dizer dos demais, os chamados "starters auxiliares" que são o ex-joqueiro Rui Benítez e o jovem Leonel Santiago. As partidas das provas reservadas aos potros têm sido as mais calamitosas possíveis e, via de regra, ficam parados justamente os favoritos do público apostador. Em provas de tais

naturezas, deveria caber apenas ao sr. Joacir Porto a incumbência das partidas. É sabido que os outros "starters", não possuindo nem o tirocínio daquele e nem a sua autoridade perante os profissionais — tem falhado constantemente. Que a eles caibam as partidas menos trabalhadas, pois reconhecemos que o Jockey Club não pode contar apenas com um juiz de partidas, isto é claro. Contudo, reconhecemos também, que os interesses dos apostadores, dos proprietários e dos profissionais em geral, não podem também ficar à mercê de partidas apenas eventualmente boas... As corridas de cavalo já são, por sua própria natureza, autêntica "loteria", não vemos porque dificultar mais ainda o imperativo da lógica, quando providências podem ser tomadas a fim de que a situação melhore muito.

O QUE FAZER?

Além do que ficou afirmado acima, que por si próprio sugere algumas providências, o Jockey Club — e esta não é a primeira vez que falamos nisso — poderia muito bem tomar providências no sentido de tor-

nar mais fácil a tarefa dos "starters". Mas de que forma? Há duas formas que se forem levadas à efeito, não poderão deixar de produzir ótimos frutos.

Em primeiro lugar, "importar" — pois não há entre nós peões especializados em lidar com animais de puro sangue inglês, isto já está mais do que provado — da Argentina e Chile, profissionais capazes de preparar convenientemente nossos potros. Não passa despercebido aos carreiristas brasileiros que vão às aludidas países, a docilidade dos animais na fita de partida. É algo de maravilhoso! Não se pode admitir que os animais no Brasil são indóceis por outro fator que não

a má domagem a que são submetidos. Que outra razão poderia haver? Absurdo pensar em outros problemas, quando tudo é evidente. Assim, se dispusermos de peões de categoria, ESPECIALIZADOS, poderíamos iniciar os potros de um ano e meio ao seu "mistério", de maneira lógica, prática e normal. E a outra medida, qual seria? A adoção de uma forma definitiva do "starting-gate" australiano, ou com as modificações que se façam necessárias para que seja adotado ao nosso meio. Em que consiste este aparelho? Trata-se de uma sequência de boxes fechados na frente; as portas são manobradas eletricamente pelo "starter" que, com um simples apertão

num botão, faz com que as portas se abram a um só tempo, dando a mesma oportunidade aos animais de saírem a um só tempo. É evidente que os parelheiros entrarão pela parte posterior dos boxes. Não é tudo muito simples? Poderia haver, de início, alguns animais que recalcitrassem em entrar nos boxes; todavia, com o auxílio de seguradores experientes, tudo poderia ser sanado e, com algum tempo de prática, o problema desapareceria de uma forma total. E o que impede o Jockey Club de adquirir esta maravilha? Nada; absolutamente nada, pois dinheiro é justamente o que não lhe falta; bem ao contrário, os cofres do clube — ao contrário do que determina seus próprios estatutos — estão abarrotados... Acreditamos piamente que, se forem tomadas essas duas providências, as partidas passarão a constituir acontecimentos normais na vida do turfe paulistano, como o é nos mais adiantados centros turfísticos do mundo. Porém, se nossas autoridades turfísticas persistirem nos erros até agora aceitos como regra, as coisas continuarão na mesma e, o que é pior, tenderão a agravar mais e mais, pelo aumento do número dos parelheiros bravos e mal domados.

UM TESTE DE RELEVANCIA

(Escreve JAFFAR)

O potro Adil é hoje um dos animais de maior categoria no turfe brasileiro e seu conceito firmou-se de forma definitiva para os observadores menos seixigentes, quando venceu o "Consagração". Para nós, todavia, ainda falta uma prova a fim de que possamos considerar Adil como um animal capaz realmente de maiores feitos: um confronto com os animais mais velhos, que servisse de teste de relevância. Este teste, teremos domingo próximo, com a disputa do G. P. "Gal. Couto de Magalhães", severíssima prova na distância de duas milhas.

Adil tem mostrado muita aptidão para distâncias mortas. Isso, aliás, não é coisa de se admirar pois sua filiação, essencialmente caracterizada dos grandes "stayers", apontam-no como animal de resistência incomum. Por outro lado, as características evidenciadas desde suas primeiras exhibições nas pistas, mostraram a mesma coisa. Assim, a atuação efetiva não desmentiu o prevailecimento dos caracteres sanguíneos, e Adil pôde mesmo provar sua condição iniludível de "stayer".

No "Consagração", o filho de Epigram não tomou conhecimento dos adversários. Canaletto não chegou a ser rival; aliás, forçoso é reconhecer que a performance do filho de Bambino foi de muito menor realce do que era de se esperar. Mas, vind o de último no "Imprensa", Canaletto nada mais fez do que ratificar sua falta forma física, ao permitir a vitória fácil de Adil nos 3.000 metros. Em pleno vigor, Canaletto não seria um adversário assim tão débil.

És porque a carreira de Adil não nos convenceu. O tempo assinalado foi dos piores. Agora, em confronto com Indocil, por exemplo — um animal afeto aos tiros

longos e de reconhecida capacidade técnica — poderá Adil provar de uma forma definitiva sua condição de animal de qualidade incomum. Vencida esta barreira, estará credenciado a ir ao "São Paulo" num confronto de igual para igual com os animais nacionais e estrangeiros, de sua geração ou das gerações anteriores. Como nós não há de pensar também os críticos mais prudentes, aqueles que não se deixam iludir pelas aparências, mas preferem tirar conclusões que não haja a menor dúvida.

BIELLA, XARÁ E EL RED FORMAM BOA ACUMULADA

Mais uma vez saiu fraca a sabatina em Cidade Jardim. Carreiras comuns e sem atrativos. Boas indicações, constituindo tentadora acumulada, são os animais Biella, Xará e El Red. Eis o programa da laudada reunião paulistana:

1.º PAREO — 14 h. — 800 m.	4 Delvita, C. Santos	52
1-1 Hedda, J. Alves	3-5 Entraineur, J. M. Amorim ..	54
2-2 Devinette, G. Silva	6 Helenus, A. Souza	54
3 Bayarde, L. Osorio	4-7 Ery, A. Almeida	56
3-4 Osatra, A. Nobrega	8 My Cardenia, J. C. Rosa ..	56
5 Encida, G. Massoli	9 Dinamy, C. Aurung	54
4-6 Guayaguá, J. P. Souza	4.º PAREO — 15h30 — 1.200 m.	
7 Elbia, J. Carvalho	1-1 Xará, A. Xavier	55
2.º PAREO — 14h30 — 800 m.	2 Falema, O. Reichel	55
1-1 Biella, G. Massoli	2-3 Heritage, R. Latorre	55
2-2 Gafista, J. P. Souza	4 Quiqui, L. A. Pinheiro	55
3 Miss Flame, J. Alves	3-5 Higienópolis, A. D. Xavier ..	55
3-4 Celedys, S. Ferreira	6 Famanan, L. B. Gonçalves ..	55
5 Isadora, R. Zamudio	4-7 Isabel Princess, Salomão ..	55
4-6 Patricia, L. Osorio	8 Hispanica, A. Artim	55
3.º PAREO — 15 h. — 1.300 m.	5.º PAREO — 16 h. — 1.200 m.	
1-1 Don Firmin, W. Montanha ..	1-1 Quengold, A. D. Xavier ..	55
2 Dalal, J. Camargo	2 Desfolha, A. Xavier	55
2-3 Alicante, J. O. Souza	2-3 Hvala, R. Zamudio	55
	4 Rinxai, M. Alonso	55
	3-5 Karsavina, R. Latorre	55
	6 Ducky, D. Garcia	55
	4-7 Carotte, G. Massoli	55
	8 Atomica, S. Ferreira	55
	6.º PAREO — 16h35 — 1.300 m.	
	1-1 Diavolo, J. Carvalho	55
	2 Driscoll, G. Massoli	55
	2-2 Harden, J. P. Souza	55
	3-3 Irio, S. Ferreira	55
	4 Quizumba, A. Cataldi	55
	4-5 Flamet, J. Alves	55
	6 Hallad, R. Zamudio	55
	7.º PAREO — 17h10 — 1.400 m.	
	1-1 Col, F. Pereira	55
	2 Gun, R. Zamudio	55
	2-2 Sim, R. Latorre	55
	3 Murry, D. Garcia	55
	3-4 Old Parr, A. Xavier	55
	5 Bartin, S. Ferreira	55
	4-6 Ivarito, O. Reichel	55
	7 Jacuruxi, J. Carvalho	55
	8.º PAREO — 17h45 — 1.500 m.	
	1-1 Ontario, J. O. Souza	55
	2 Carcamé, C. Aurung	55
	2-3 El Red, S. Ferreira	55
	4 Quebracho, M. Teixeira ..	55
	3-5 Estoril, W. Montanha	54
	6 Flezelá, O. Reichel	58
	7 Nafé, D. Garcia	58
	4-8 Abigail, J. Alves	55
	9 Buby, J. C. Rosa	54
	10 Preciosidade, A. Xavier ..	55
	NOTAS — O 8.º parco é reservado a aprendizes de 3.ª e 4.ª categorias. 3.º, 7.º e 8.º parcos na arca, sendo o 3.º pela variante e os demais na grama.	

O QUE PRODUZIRÁ ADIL ANTE OS MAIS VELHOS?

O G. P. "Gal. Couto de Magalhães", carreira básica de domingo em Cidade Jardim, porá em ação, mais uma vez, o potro Adil, cuja missão agora é mais árdua, pois enfrentará oarceiros de maior idade. Se conseguir vencer, aparecerá como candidato altamente categorizado a levantar o G. P. "São Paulo" Eis a seguir o programa de domingo:

1.º PAREO — 13 h. — 2.000 m.	1-1 Grindelia, S. Ferreira ..	54
	2-3 Roskilde, R. Latorre	55
	2-3 Fay, A. D. Xavier	54
	4-4 Allaro, W. Montanha	56
2.º PAREO — 13 h 30 — 1.300 m.	3-1 Courgette, J. Carvalho ..	55
	2-2 Esquimar, O. Reichel	55
	2-3 Guam, L. B. Gonçalves ..	55
	4 Amiris, H. Molina	55
	4-5 Linda Lea, J. P. Souza ..	55
	6 Kakyzuka, S. Ferreira ..	55
3.º PAREO — 14 h. — 800 m.	1-1 Burundum, A. Xavier ..	55
	2 Guaju, L. B. Gonçalves ..	55
	2-3 King Melon, D. Garcia ..	55
	4 Vingador, R. Zamudio ..	55
	3-5 Fair Fearless, V. Pinh ..	55
	6 Eco, J. P. Souza	55
	7 Colombinho, R. Latorre ..	55
	4-8 Irredutível, A. Nobrega ..	55
	9 Cristal, G. Silva	55
	Karnaú, G. Massoli	55
4.º PAREO — 14 h 30 — 1.200 m.		

Para acumular	
SABADO	
BIELLA	XARÁ
OLD PARR	EL RED
2.º PAREO — 14	
4.º PAREO — 12	
7.º PAREO — 23	
3.º PAREO — 12	
DOMINGO	
CRISTAL	ADIL
FINTA	POTOCO
1.º PAREO — 44	
4.º PAREO — 12	
8.º PAREO — 12	
9.º PAREO — 24	

NOSSAS INDICAÇÕES	
Devem ganhar	Podem ganhar
SABADO	
ENEIDA	HEDDA
BIELLA	PATRICIA
ALICANTE	DON FIRMIN
KARA	HERITAGE
QUEENGOLD	CAROTTE
DIABOLO	HARDEN
OLD PARR	SIM
EL RED	ONTARIO
DOMINGO	
PERFIDA	MARREKESH
COURGETTE	GUAM
CRISTAL	KARNAK
ROSKILDE	KRIOLAN KID
BECAUSE	IMBROGLIO
ADIL	INDOCIL
KARENINA	PONTA PORÁ
FINTA	TUPYARA
POTOCO	NIDAR

PERGUNTA — A SELEÇÃO CARIOCA ESTÁ BOA? RESPONDE LULA, TÉCNICO DO SANTOS E AUXILIAR DE ALMORE.

Filmando



as falhas táticas do "scratch" guanabarrino, a fim de oferecer um amplo relatório ao Almore. Pois bem, já fiz esse relatório. A rigor, ele não contém nada de extraordinário. Os cariocas continuam cultivando um padrão bonito, com passes medidos, mas são lentos. E nem se preocupam em marcar rigorosamente "homem a homem", como acontece aqui em São Paulo. Os mineiros, no primeiro tempo, estiveram a pique de ganhar o jogo, em face da atuação segura e mais veloz que realizavam. Todavia, acho que os guanabarrinos merecem especiais cuidados dos paulistas, no caso de ambos chegarem às finais, é claro. Dois elementos da vanguarda — Ademir e Guarrinha — requerem marcação em cima. São rápidos — o velho "Queixada" está uma faca — e não podem, de maneira nenhuma, serem descuidados. Já frisei isso ao Almore.

PERGUNTA: — O QUE HÁ DE VERDADE SOBRE A SUA POSIÇÃO?

RESPOSTA — AMÉRICO



"O meu contrato com o Linense terminará no mês de junho, ocasião em que conversarei com os dirigentes do meu atual clube. Antes disso não quero falar com ninguém. Mesmo ao emissário do Fluminense pedi que não fosse à Lins. No final do contrato, de acordo com uma cláusula especial, ficarei livre mediante o pagamento de 72 mil cruzeiros. Em Lins, é certo que não fico. O Linense não poderá pagar o que realmente desejo. Dos grandes da capital o Palmeiras é o que está insistindo mais, talvez pelo fato de saber que a minha família é palmeirense. Este detalhe não tem para mim muita importância. Eles torcem para o clube que desejam. Houve má interpretação do cronista que disse que abandonaria o futebol, findo o meu contrato. O que lhe falei repito agora: caso o Linense queira colocar obstáculos à minha saída, aí sim abandonarei o futebol porque não preciso viver dele. Tenho outro meio de vida. Estou vendo nos jornais muita confusão em torno do meu nome e do meu futuro clube. A melhor proposta que recebi foi, realmente, de um grande da capital. Peço licença para não revelar o seu nome, mas para lá irei com certeza quando terminar o meu compromisso com o Linense."

PERGUNTA: — O QUE VOCÊS ACHARAM DO ZAGUEIRO PINGA PRETENDIDO PELO CORINTIANS?

RESPOSTA: — CRAQUES DO SELECIONADO PAULISTA

HUMBERTO — Não é de todo ruim mas não vale o que pediu ao Corinthians. **HOMERO** — Não sabia que o Corinthians tinha interesse por ele. Ouvi dizer que ele somente virá se for titular. Não é presunçoso, não? Era melhor jogar futebol... **LULA** — Não é zagueiro para o Corinthians. **FORMIGA** — Não é ruim mas não pode se comparar ao Homero, que lhe é bem superior. **JAIR** — Serve para ser reserva no Corinthians. **VASCONCELOS** — Do lado de fora não gostei. É muito lento. **TITE** — O Homero é bem superior a ele. **JULIO** — Não gostei.

PERGUNTA — QUAIS AS COMPARAÇÕES QUE VOCE PODE FAZER ENTRE OS SELECIONADOS DE S. PAULO DE 52 e 55? QUAL O MELHOR? E COMO CLASSIFICA O ATUAL "SCRATCH" CARIOCA?

RESPOSTA — AIMORE' MOREIRA, TÉCNICO BANDEIRANTE.

"Inicialmente, é de se destacar o estado atlético dos elementos que me foram entregues. Esse foi um fator essencial, além de terem vindo esses jogadores de uma disputa difícil, como a do Panamericano, e na qual formaram a base da equipe brasileira. Tudo isso determinou o entrosamento do quadro, enquanto foi curto o tempo de preparo em 55, logo em seguida ao campeonato do Centenário, um torneio difícil, talvez mais que os anteriores. Por isso, o quadro de 52 era indiscutivelmente melhor que o atual. Quanto aos cariocas, acredito que estejam superiores, principalmente no que se refere ao ataque. E tem motivos para isso, desde que o campeonato no Rio é menos duro do que o daqui, eis que os clubes não estão obrigados a viagens pelo interior e, assim, tem que apresentar menor desgaste físico. Mas isto não quer dizer que eles já ganharam. Ao contrário, tenho grandes esperanças de ganhar o bi-campeonato para São Paulo, pela disposição com que os jogadores paulistas tem se atirado à luta."

Opiniões

Paulo, pela disposição com que os jogadores paulistas tem se atirado à luta."

PAVIMENTADORA V. MATHEUS LTDA.

Pavimentação e Terraplanagem

PEDRA BRITADA — PARALELEPIPEDOS

Ribeirão Pires, Guatambuz e Arujá

(Estrada Presidente Dutra)

Rua 7 de Abril, 404 — 11.º andar — Fone: 32-0382

"Não agradou muito nem desagradou totalmente a performance dos cariocas contra os mineiros. Fui com a missão de observar detidamente as características de jogo, as virtudes e as falhas táticas do "scratch" guanabarrino, a fim de oferecer um amplo relatório ao Almore. Pois bem, já fiz esse relatório. A rigor, ele não contém nada de extraordinário. Os cariocas continuam cultivando um padrão bonito, com passes medidos, mas são lentos. E nem se preocupam em marcar rigorosamente "homem a homem", como acontece aqui em São Paulo. Os mineiros, no primeiro tempo, estiveram a pique de ganhar o jogo, em face da atuação segura e mais veloz que realizavam. Todavia, acho que os guanabarrinos merecem especiais cuidados dos paulistas, no caso de ambos chegarem às finais, é claro. Dois elementos da vanguarda — Ademir e Guarrinha — requerem marcação em cima. São rápidos — o velho "Queixada" está uma faca — e não podem, de maneira nenhuma, serem descuidados. Já frisei isso ao Almore."

JAIME M. BATLLE apresenta CANTO do Cinema

ROTEIRO — Podemos dividir os programas apresentados nos cinemas paulistanos em quatro grupos, para melhor identificação. Os grupos são os seguintes: o Primeiro, o Segundo, o Terceiro e o Quarto. (O Quarto não é para alugar). No Primeiro, incluímos as

fitas que não ofendem ao cinema nem ao público; naturalmente, este será o menos numeroso. No Segundo, as fitas que ficaram de semanas anteriores em cartaz e que não há jeito de livrar-se delas. No Terceiro, os lançamentos principais da semana. E no Quarto, teremos finalmente as estreias e reprises de menor importância. Aliás, gostamos deste negócio de Grupos por causa de uma professora de Grupo que conhecemos, muito parecida com Rita Hayworth e que nos ensinou algumas matérias bem interessantes.

Mas a Seleção Paulista não nos tem satisfeito em princípio, por causa de uma ausência de melhor tecnicismo no aproveitamento objetivo das alas direitas e esquerdas com grande prejuízo da media. Isto é... aliás, quer dizer... Oh, perdão; houve um pequeno cruzamento de linhas. Queiram desculpar. O caso é este: sendo os tais grupos uma ordem correlativa de interesse e qualidade, nos doe na alma ter de verificar que só podemos incluir no primeiro Grupo — além da película italiana "Guardas e Ladrões" — uma reprise, na ausência de melhores estreias; a excelente produção francesa "Brinquedo Proibido" de René Clement.

Ainda no Primeiro Grupo anotaremos na linha dos melhores programas, uma fita japonesa, também em reprise, exibida no Cinema Tokio (Rua São Joaquim, 129) que foi o maior sucesso da colônia no ano passado. Seu título brasileiro é "Amor sem nome" e trata-se de uma história sentimental cuja sequência tem dado lugar à "Segunda Época" desta mesma fita, que vai ser apresentada em abril. Devido ao grande êxito, os estudiosos já estão filmando a 3.ª e 4.ª épocas do mesmo "Amor sem nome". Chamamos a atenção para o cinema japonês que, de um modo geral, resulta muito bem cuidado, no sentido artístico, além de perfeitamente comercial, constituindo-se em bom espetáculo, sobretudo em comparação com os "abacaxis" coloridos, todos iguais, vulgaríssimos e desprovidos de qualquer interesse, que costumam formar o grosso das exhibições dos outros cinemas. A inadequação ao ritmo oriental e a sua concepção própria do tempo, fica amplamente compensada pelo exotismo que oferecem os personagens, as histórias, as reações, os ambientes, etc. de todos os filmes japoneses. Assim pois, quem se sinta intoxicado pela "sofistication" dos filmes normais (o que não impede que seus produtores sejam anormais) já sabe...

Lamentamos profundamente ter causado decepção aos que esperavam que fizéssemos piadas com os nomes japoneses. (Para isso já temos a PRK-30.) De resto, precisamos assinalar o aparecimento de um novo CinemaScope, o que não é piada não. Aliás é até uma coisa muito séria. Começou a Fox que até hoje é a marca mais assídua em Napoleões, ou melhor, em CinemaScope. Seguiram a Metro, a Warner e agora a Universal. Não sei onde é que vamos parar... Mas o cinema é como São Paulo; não pode parar. O outro dia mesmo temos a notícia de um "Canhão Lumière" que serve para projetar as fitas nas nuvens, numa distância de oitocentos metros. Só que até agora não foi possível salvar nenhuma fita pois o forte calor emitido pelo tal canhão, fundiu até os suportes das imagens. O novo CinemaScope a que nos referimos intitulase "O Escudo Negro de Falworth" e é em Technicolor (o filme; não o escudo), sendo exibido no Marabá que estreia neste processo. Os miópses estão de parabéns.



RITA HAYWORTH — Ela não está em nenhuma fita desta semana infelizmente; mas como muitos dias que não aparecia nesta seção, aqui está ela. (Cartas de agradecimentos: à Redação deste jornal).

pre naquele Cinemascope possante e colorido com "Luxo".

* **"UM FIO DE ESPERANÇA"**, a mesma coisa, sempre assoblando, com Warnes Color, com Wellman como responsável (isto é gentileza nossa; outros diriam irresponsável) e com toda aquela gente no pseudo-avião.

* **"A CARAVANA DO PECADO"**, vai andando pelo Jussara e o público sai bastante decepcionado porque há muita Caravana e pouco pecado.

—oOo—
3.º GRUPO

* **"A CAMINHO DAS ESTRELAS"**, dirigida por Richard Carlson, que também é um dos atores, ao lado de Herbert Marshall, William Lundigan e das moças Martha Hyer e Dawn Adams, resulta um "scienc-fiction" modesto, em Cinecolor, mas bem interessante.

* **"O ESCUDO NEGRO DE FAI WORTH"**, é o tal Cinemascope, Amplavision, etc., e tal, que conta com o interesse da direção de Rudolph Maté, além de outras credenciais de roteiro e produção; e tem no elenco Tony Curtis (um dos bonitinhos mais bonitinhos e comportados), Janet Leigh, que tem o defeito de ser sua mulher, Herbert Marshall, Barbara Rush, David Farrar, Dan O'Herlihy ("Robinson" de Buñuel), Rhys Williams... e o Escudo Negro.

* **"PRINCESA DO NILO"**.

Technicolor recente, dirigido por Harmon Jones, dá-nos a impressão clara e horrível de que já a tínhamos visto antes, com os mesmos acontecimentos, cores, aventuras e etc. Ao lado dos bons atores Jaffrey Hunter e Michael Rennie, comparece Delbra Paget que também é muito boa, num sentido mais arredondado.

* **"ESTRANHO INQUILINO"**.

é tão má, quanta foi boa "Ódio Que Mata" da que é refilmagem. Na mesma, apareciam os grandes Laird Gregar, Merle Oberon e George Sanders. Agora retomam seus papéis os inqualificáveis Jack Palance, Constance Smith e Byron Palmer. O argentino Hugo Fregonese é quem dirige.

—oOo—
4.º GRUPO

* **"DESIREE, O AMOR DE NAPOLEÃO"**, continua no República, dirigido sempre por Henry Koster, sempre com o Marlon e companheiros sacrificados, e sem-

* **"ANSIEDADE"**, é uma fita mexicana do senhor Zacarias, em que aparece Dona Libertad Lamarez, cantando muito e sofrendo muito mais. Pedro Infante faz dois ou três papéis, mas nada adianta. Libertad gera dois gêmeos, que logo se convertem em três (ela pergunta a Pedro, com respeito ao último: "E' teu?"). Mais tarde se convertem em um só e no fim, depois de muito sofrimento, ficam dois outra vez.

* **"O PRINCEPE E O MENINO DIGO"**, reprise da Warner de 1937, dirigida por William Keighley e baseada em Mark Twain. Com Errol Flynn.

* **"CAPRICHOS DE AMOR"**, fita brasileira dirigida por H. Rangel, com Lia Cortese e Maurício de Barros (não confundir com Maurício Barros).

* **"A NOIVA DO REGIMENTO 10"**, produção modestíssima da Columbia, dirigida pelo bom Richard Quine (recentemente vimos diversas fitas B deste diretor, muito valorizadas). Frances Langford, Benn Lessy e Tony Romano, são os cantores que fazem o "show" para os soldados.

* **"GUIA RURAL"**, do excelente diretor Leslie Slanders, apesar de exibida no São Bento, é uma fitinha daquelas tão gostosas, com Tim Holt e Richard Martin, um "western" autêntico, com cheiro de cavalos até.



RICARDO MONTALBAN — Para que as leitoras não digam que só publicamos mulheres de maior idade, nesta seção aí vai Ricardo, o amor brasileiro de Lana. As leitoras bonitas que queiram expressar a sua gratidão não precisam escrever; é só telefonar para combinarmos qualquer coisa. Ficamos ao seu dispor.

PAGINA do INTERIOR

Bola Furada

Alô Batatais! Sim, este é um comentário especial para os simpáticos esportistas de Batatais. Explicamos: O Batatais F.C. volta às lides do futebol interiorano, após longo período em que seus diretores cuidaram da construção de um novo e magnífico estádio. Até aí tudo bem. Presidente atual do clube, Adelino de Assis Matos, aparentemente dinâmico e trabalhador. Tanto assim que conseguiu, num abrir e fechar de olhos, entusiasmar os torcedores, fazendo campanhas que redundaram na volta do Batatais. Acontece porém que o mesmo senhor ADELINO DE ASSIS MATOS, esteve tempo atrás em São Sebastião do Paraíso e São Joaquim da Barra, com o mesmo entusiasmo inicial, arrumando dinheiro com o comércio, com torcedores, para a luta financeira dos clubes, deixando de realizar o prometido. Antecedentes que devem corrir os olhos dos esportistas de Batatais, cujas tradições não podem perigar. Queira a sorte que estejamos errados e que o senhor Adelino de Assis Matos faça mesmo alguma coisa de real, de concreto, em prol do Batatais. Dias atrás "seu" Adelino alugou o time do Batatais para o Palmeiras de Franca, para um amistoso. Então isso é coisa que se faça? Embora dentro de um regime de profissionalismo um clube tem a obrigação de respeitar seu passado. Não se aluga um quadro de futebol como a bicicleta aluga uma bicicleta! Aliás, não compreendemos bem como foi que o senhor Adelino de Assis Matos, com tão pouco tempo de cidade, tenha conseguido fazer tanto, convencer tanto! Repetimos aos esportistas de Batatais: recebemos informações de fonte criteriosa, falando das atividades do senhor Adelino de Assis Matos em outras localidades. E repetimos também, tomara que tudo seja balela e que o atual presidente batataense faça mesmo muito pelo clube. Mas, como prevenir acidentes é dever de todos, um aviso nesta altura dos acontecimentos não fica mal. Se se provar estarmos errados nossa mão será estendida à palmatória. — MILTON CAMARGO.

PROGNOSTICANDO

FERROVIARIA vs. AMERICA — Que tal esse jogo? Estupendo, não? Estamos de acordo com vocês. Aspirando ainda classificação a Ferroviária dificilmente se deixará abater. Para o America bastará um empate motivo pelo qual vai se transformar num adversário perigoso. Favoritismo para os locais num cheque sensacional.

COMERCIAL vs. BOTAFOGO — Eis novamente o tradicional COME-FOGO, entusiasmando os riberepretanos. Nem pensam em marmelada porque as coisas estão quentes em Ribeirão Preto. O Comercial precisa da vitória. O Botafogo não. Damos o favoritismo para os comerciais. Bom jogo, sem dúvida.

PAULISTA vs. TAUBATÉ — Esta é a rodada dos grandes acontecimentos. Eis outro grande jogo. Para nós o favorito é o Paulista, já que uma derrota ou empate lhe seria fatal. E o Taubaté não vai ariscar muito os seus jogadores, dos quais necessitará sem contusões para as finais. Em todo o caso... Para nós vencerá o

COME-FOGO!!!

Em Araraquara tinhamos o tradicional FERRO-ADA, derby reunido Ferroviária e ADA. Em Ribeirão vive seus momentos de grande evidência o Come-Fogo. Domingo vai ser de morte! O Botafogo, ao contrário dos que se falava, colocará em campo sua força máxima. Eis o time: Garito, Fonseca e Kelé; Diogenes, Oscar e Perseu; Ponce, Neco, Brotero, Americo e Dorival! O onze está fininho! Mas, no Comercial deverão retornar Lola, Cliver e Assunção! Também completíssimo o bando de "leão"! Renda superior a duzentos mil cruzeiros é o que se espera. Como se não bastasse tudo isso existe ainda o fator classificação a empurrar os comerciais, rumo ao triunfo! Jogão, heim?! Jogo sem desavenças, heim minha gente?!

Paulista, numa partida bastante difícil.

VELO vs. PORTUGUESA — Partida fraca, de menor expressão, com favoritismo para a Portuguesa. Os lusos têm ainda a possibilidade, embora remotíssima de uma classificação. Basta que o Velo faça um gol no São Bento naqueles famosos três minutos e o Paulista empate ou perca para o Taubaté. Só isso!!!

TUPÁ vs. MARILIA — Simplesmente emocionante será o jogo de Tupá! Favoritismo para os locais que não podem no entanto desistir. Empate significava desclassificação para o Tupá. Vitória significará empate triplice na série Anchieta no primeiro posto. Grande jogo!

ARAÇATUBA vs. PRUDENTINA — O Aracatuba deverá vencer. Mas não vai ser fácil assim como se poderia julgar. A Prudentina vem credenciada com uma vitória estupenda sobre o Tupá e está boa. Ótima partida com favoritismo para os locais.

GARÇA vs. CORINTIANS — Ou melhor, Corinthians vs. Garça. Para nós o favorito é o Corinthians. Jogo sem qualquer interesse. Seu resultado pouco importa à situação da tabela.

TUDO... OU NADA!!

MELHOR JOGO — Difícil escolher entre o de Tupá e o de Araraquara. Pela situação da tabela optamos por Tupá vs. Marília, como sendo o melhor da rodada. Tradição, interesse, circunstâncias especiais lhe dão essa primazia.

JOGUINHO — Partida de Presidente Prudente, entre Corinthians e Garça. Estão de acordo? Em Rio Claro há pelo menos a boa colocação da Portuguesa!

EIS OS PLANTEIS!

Três jogos merecem destaque especial na próxima rodada do campeonato: Ferroviária x America; Tupá x Marília; Botafogo x Comercial. Eis os jogadores até agora utilizados por esses clubes no campeonato do interior. Os números correspondem as vezes em que os craques estiveram em ação:

TUPÁ
GOLEIROS: Seixas (2) — Sorocabá (9).
ZAGUEIROS E MEDIOS: Geraldo (9) — Medeiros (4) — Barres (9) — Jorginho (1) — Costa (11) — Benítez (11) — Marinho (10).

ATACANTES: Elisson (9) — Mendonça (10) — Cabelo (9) — Ceci (10) — Henrique (11) — Wilson (2) — Edmundo (2) — Fifi (1) — Ademair (1).

MARILIA
GOLEIROS: Tonico (4) — Anibal (7).

ZAGUEIROS E MEDIOS: Atílio (11) — Nandu (2) — Artur (11) — Luiz (11) — Valente (11) — Teixeira (8) — Gonçalves (1).

ATACANTES: Aldo (8) — Ditição (11) — Cezar (11) — Laerte (3) — Eraldo (1) — Raul (9) — Doquinha (6) — Cilho (5) — Vasco (1).

FERROVIARIA
GOLEIROS: Fia (9).

ZAGUEIROS E MEDIOS: Pierre (9) — Ferracioli (9) — Elias (4) — Isam (1) — Antoninho (9) — Pixa (5) — Itamar (4) — Dirceu (3) — Viana (1).

ATACANTES: Paulinho (9) — Tee (1) — Lambari (6) — Jonas (6) — Bazani (4) — Boquita (5) — Otavio (6) — Rodrigues (4) — Cardoso (1) — Dirceu (1).

AMERICA
GOLEIROS: Barreia (4) — Toninho (5).

ZAGUEIROS E MEDIOS: Monte (5) — Martins (9) — Dati (1) — Tuca (9) — Gamba (8) — Dição (7) — Bertolino (6).

ATACANTES: Nelinho (4) —

ULTIMA ETAPA

NOBREGA
Em Araraquara — Ferroviária, 3.0 com 8 vs. America, 2.0 com 6. Em Ribeirão Preto — Botafogo, 1.0 com 3 vs. Comercial, 3.0 com 8.

PIRATININGA
Em Jundiaí — Paulista, 2.0 com 8 vs. Taubaté, 1.0 com 3. Em Rio Claro — Velo, 5.0 com 18 vs. Portuguesa, 3.0 com 9.

ANCHIETA
Em Tupá — Tupá, 2.0 com 7 vs. Marília, 1.0 com 5. Em Aracatuba — Aracatuba, 2.0 com 7 vs. Prudentina, 3.0 com 11. Em Presidente Prudente — Corinthians, 5.0 com 16 vs. Garça, 4.0 com 14.

Lero (8) — Vaguinho (8) — Osamar (8) — Urias (3) — Dozinho (5) — Feijão (4) — Souza (1).

BOTAFOGO
GOLEIROS: Garito (7) — Enlo (2).

ZAGUEIROS E MEDIOS: Fonseca (4) — Kelé (9) — Vastinho (1) — Xorete (2) — Diogenes (9) — Oscar (9) — Perseu (6) — Mexicano (3) — Mario (1) — Nascimento (1).

ATACANTES: Ponce (6) — Neco (9) — Brotero (8) — Americo (9) — Dorival (8) — Guina (1).

(1) — Barra Mansa (2) — Fernando (2).

COMERCIAL
GOLEIRO: Mario (9).

ZAGUEIROS E MEDIOS: Toninho (8) — Sula (9) — Cauchique (1) — Assunção (7) — Lala (4) — Bié (8) — Laercio (10) — Aldo (3) — Pian (1).

ATACANTES: Clive (8) — Alencar (7) — Mairiporã (9) — Maneca (8) — Servilinho (3) — Orsates (2) — Sigolo (2) — Waldemar (2) — Silas (3) — Ademair (1).

BRAVO, MARILIA!

Um exemplo dos mais sugestivo está dando atualmente a diretoria do Marília A.C. no que diz respeito ao controle financeiro do clube no campeonato. A atual diretoria iniciou suas atividades com dívidas de quinhentos mil cruzeiros, coisa aliás muito natural no interior. Mas, graças a um trabalho bem feito junto aos torcedores, com rifas nos dias de jogos, etc., aquela importância em déficit foi reduzida a menos da metade, sendo certo que no final do

campeonato o clube, não só não terá dívidas, como verá sobrando, limpinhos, muitos cruzeiros em caixa! Sabem lá o que isso representa no futebol da Segunda Divisão? Ou mesmo no futebol profissional brasileiro? No plantel não há medalhões, os ordenados são lógicos. O clube está no páreo para a classificação, fez uma campanha das mais bonitas, e vai terminar o campeonato com dinheiro! Que o exemplo frutifique! Antonio Lourenço, Pedro Sôla e demais batalhadores estão de parabéns! Assim é que se faz!

Má sorte do Tupá!

O domingo 20 de março foi um dia de azar para o Tupá F.C. Como se não bastasse a derrota inesperada de Presidente Prudente, aconteceu ainda um desastre com o carro que conduzia os jogadores na viagem de volta. A perua especial na qual regressavam, em determinado trecho da estrada, nas proximidades de Rancharia, deu três cambalhotas no ar, tornando espetacularmente. Vários jogadores ficaram feridos, com escoriações generalizadas, motivando preocupações para o técnico que terá algumas dificuldades para a escalação do time para o jogo com o Marília. Felizmente dos males aconteceu o menor: não houve vítimas.

Coisas que acontecem!

No turno foi assim

America 1 x Ferroviária 0 — André Garcia Martins — Cr\$ 28.000,00;
Botafogo 1 x Comercial 1 — João Batista Laurito — Cr\$ 149.000,00;
Taubaté 2 x Paulista 1 — André Garcia Martins — Cr\$ 23.000,00;
Portuguesa 7 x Velo 2 — José De Vitis Silva — Cr\$ 4.380,00;
Marília 1 x Tupá 0 — João Batista Laurito — Cr\$ 23.000,00;
Prudentina 1 x Aracatuba 1 — Benedito Francisco — Cr\$ 11.250,00;
Garça 6 x Corinthians 0 — João Batista Laurito — Cr\$ 6.000,00.

QUANTO CUSTOU MESMO?

A transferência de Clovis, do Guarani de Campinas para o Fluminense do Rio, ainda está sendo objeto de comentários. Falou-se, inicialmente, que o Bugre havia recebido 800 mil cruzeiros "na ficha" e tinha direito, ainda, a uma renda livre de 150 mil, num jogo a ser efetuado na Capital Federal contra o tricolor. Entretanto, um vespertino da Maravilhosa vem de publicar outras bases, falando em 500 mil em prestações mensais (não deixou bem claro se

são prestações de 50 ou 100 mil por mês), além daquele prêmio e arrecadação livre de 150 mil. Muito provavelmente aquele jornal não tem razão, pois não acreditamos que o Guarani fizesse tão ruim negócio. Largar Clovis, já foi um ato impensado, principalmente para o Rio. Mas por 500 mil! O Guarani deve ter olhado também o jogador, mas a transação deveria ter sido realizada com um clube bandeirante, mormente se em prestações módicas e não pelo que se publicou.

CONSEGUIU UM BOM GOLEIRO

O Santos, há muito tempo, luta com a falta de um bom goleiro. Manga tem qualidades, mas não possui a regularidade que seria de desejar, enquanto Barbozinha não confirmou o que dele se esperava. Assim, o clube de Vila Belmiro andava à cata de um guardião de classe. Pensou em trazer Edesio, do Madureira, mas o rapaz mostrou não ser o homem ideal para o posto, pelo que os dirigentes do

alvi negro voltaram suas vistas para Valentino e Valtér, este vinculado ao Palmeiras. E obtiveram o concurso do último, a título de empréstimo. Valtér, que assombrou os iugoslavos na excursão do Juventus a Europa, deverá disputar o "Roberto Gomes Pedrosa" pelo Santos e poderá, depois, ser contratado em definitivo. Valtér, sem dúvida, reúne aptidões para aprovar em Vila Belmiro, pois é um bom arqueiro.

PERGUNTE O QUE QUER

LEITOR ANÔNIMO (Capital) — No campeonato paulista de 1946, foram batidos todos os recordes de renda e de público. Em 45 a renda bruta do certame foi de 5 milhões. Em 46, passou a ser de Cr\$ 9.148.534,00, embora houvesse nesse ano a Federação aumentado o preço dos ingressos. A maior renda do campeonato foi de Cr\$ 725.000,00, entre Corinthians e São Paulo, no segundo turno, quando se decidiu a Taça "A Gazeta Esportiva" a favor do tricolor e que deu margem à maior manifestação pública até então realizada pelas ruas da cidade. O quadro sampaulino foi este: Gilio; Piolín e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Pardal. O São Paulo totalizou 23 jogos sem derrota, superando a série invicta de 22 jogos do Palestra Itália, de 33. Quanto à relação dos jogos do tricolor é melhor o leitor se dirigir diretamente à sede social, à Avenida Ipiranga, 1267 — 13o andar, aos cuidados do sr. Darcy dos Anjos Guedes, que lhe remeterá a mesma completa. As se-

ções que mais admira no MUNDO ESPORTIVO: Serviço Secreto, Teatrinho das Sextas-feiras e Perguntas e Respostas. Agradecemos as referências e pedimos que continue escrevendo.

GREGÓRIO LOPES (Sorocaba) — O amigo se queixa amargamente do nosso companheiro Milton Camargo, sem nenhuma razão. Talvez o leitor ainda ignore que são os correspondentes que passam os dados dos jogos

no domingo à noite. É justo que cada um puxe a brasa para sua sardinha... O Camargo não tem culpa alguma nisso. Ninguém no MUNDO ESPORTIVO emite conceitos tirados à martelo da cabeça. Na próxima vez será melhor o amigo escrever em termos mais corteses.

JOSÉ DOS ANJOS (São Caetano) — Cada um tem o seu ponto de vista. O leitor precisa aprender a respeitar a opinião dos outros que assim não terá

aborrecimentos. Disponha. **DENY LUCHETTI (Sorocaba)** — O São Paulo venceu o Corinthians, em 48, por 2 a 0, no segundo turno gols de Teixeira e Santo Cristo. O onze vencedor foi o seguinte: Mario, Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Santo Cristo, Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeira. Lula, técnico do Santos, não é o mesmo Lula que jogou no Palmeiras. Este reside

em Bangu, no Rio e já abandonou o futebol.

LEITOR DA PENHA (Capital) — Alfredo Trindade deverá ser eleito presidente do Corinthians, ainda esta semana. Realmente o seu clube está interessado em quatro jogadores do selecionado. Por questões óbvias não damos os seus nomes, para não estragar as negociações do campeão Mario Frugueli, presidente da Federação Paulista, já foi presidente do Palmeiras.

Envie o máximo de cupões

15.000 CRUZEIROS DE GRAÇA!!!

Tem ultrapassado a expectativa a reação causada pelo nosso novo concurso de palpites. Bem acima do esperado, os leitores, aqueles que costumemente participam de nossa oitava semanal e vários outros que se interessam pelo sensa-

cional prêmio que estamos oferecendo, continuam enviando seus cupões, em quantidades as mais diversas, seguindo, aliás, nosso próprio conselho: deve o leitor mandar quantos cupões desejar, passando a concorrer sem qualquer despesa, a várias dezenas de milhares de cruzeiros. Hoje, confirmamos: 15.000 CRUZEIROS é o total que estará em jogo para a próxima rodada. E, para tanto, é bastante acertar os resultados num só cupão.

Várias oportunidades oferecemos, porque damos o direito do concorrente enviar quantos palpites quiser, com possibilidades de ser bem sucedido num deles. O melhor, pois, é recortar o maior numero possível, preenchê-los claramente e deixar nas urnas, ou (para os do interior) enviar pelo correio. E, segunda-feira, talvez surja o felizardo ganhador do fabuloso prêmio que damos àqueles que nos têm distinguido com sua colaboração.

As oportunidades são muitas. Vejam a lista de prêmios de consolação para o caso de ninguém acertar em cheio os resultados de 6 prêmios:

— 2.000 CRUZEIROS para quem acertar, num só Cupão, os escores de 5 partidas;

— 1.000 CRUZEIROS para quem acertar os goleadores da partida PAULISTAS vs. CARIOCAS;

— 1.000 CRUZEIROS para quem indicar ou mais se aproximar da renda exata da partida PAULISTAS vs. CARIOCAS, no próximo domingo.

Depositem seus cupões nas urnas que se encontram, até sábado, às 12 horas, nos seguintes locais:

CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esquina de Dom José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Av. Celso Garcia, 390 — (Brás).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS "IRMÃOS DE BELIS", à Praça 8 de Setembro n.º 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Av. Pais de Barros, esquina da rua da Moóca.

BANCA DE JORNAIS, Praça

João Mendes, em frente à Igreja, próximo ao Viaduto.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao prédio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua 12 de Outubro, 42 — (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Correio, em frente ao edifício dos Correios e Telegrafos.

CUPÃO

RODADA DE 27-3-55

PAULISTAS vs. CARIOCAS
FERROVIARIA vs. AMERICA
TUPA vs. MARILIA
PAULISTA vs. TAUBATE
COMERCIAL vs. BOTAFOGO
ARAQUATUBA vs. PRUDENTINA

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO JOGO PAULISTAS vs. CARIOCAS?

(Bem Legível)

QUAL SERÁ A RENDA DO JOGO PAULISTAS vs. CARIOCAS?

VOTANTE

(Nome bem legível)

ENDEREÇO

(Rua e Número)

LOCALIDADE

(Cidade e Estado)

TODA A FILOSOFIA SIMPLES DE UM GUARDA E A AGUDEZA PSICOLÓGICA DE UM LADRÃO MALANDRO... NUMA DESOPIANTE COMEDIA!

ALDO FABRIZI e TOTO

GUARDAS e LADRÕES

ROSSANA PODESTA

AVÉ NINCHI - GINO LEURINI - PINA RIVANI

DIREÇÃO: STENO e MONICELLI

PROG. LIVRE - ACOMP. COMP. NAC.

Este filme não será exibido em cinemas alheios ao Circuito Serrador, durante 100 dias.

HOJE

ART PALACIO

ESPERANZA - CRUZEIRO - NACIONAL - S. PEDRO

MARACANA - ARCHETA - JUPITER - S. CAETANO

44 FEIRA

ROSARIO

MAJESTIC

ARLEQUIM

UNIVIRSO

LIBERDADE

CLIMAX

RIVIERA

ROMA

PARIS

UM FILME SUPREENDENTE!

A CAMINHO ESTRELAS

"Riders to the Stars"

COLORIDO

3 PILOTOS ATINGEM AS CAMADAS ESTRATOSFERICAS EM BUSCA DE METEOROS!

WILLIAM LUNDIGAN

HERBERT MARSHALL

RICHARD CARLSON

MARTHA HYER

AC. CINAC.

PR. LIVRE

HOJE

BRASIL

PLACARDE

No Pacaembu:
PAULISTAS vs. CARIOCAS
Em Santiago:
URUGUAI vs. ARGENTINA
No Maranhão:
PONTE PRETA vs. MARANHÃO

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES NA CINELÂNDIA DO MAIOR FILME DE 1954!

O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA

Technicolor

BETTY HUTTON - CORNEL CHARLTON - DOROTHY GLORIA - WILDE - HESTON - LAMOUR - GRAHAME

JAMES STEWART

HOJE

14.00 - 16.45 - 19.20 e 22.05 Hg.

IPIRANGA

15.000 CRUZEIROS!

PREMIO SENSACIONAL para esta semana
 alem de mais 3 de consolação (Pag. 15)

1

São Paulo - São Paulo - São Paulo - São Paulo - São Paulo

São Paulo

V
A
I

V
O
L
T
A
R

O

S
O
L
I
T
A
R
I
O

**QUANDO
ELE ERA
ASSIM**

SELECTION

REPETIR-SE-ÃO CASO DE ANTONINHO?

R. MONTEIRO S/A

**HUMBERTO JA' TEVE RAIVA
DE GILMAR (Leia na pag. 11)**